

# Sineense

Jornal Municipal : Número 75 : Agosto / Setembro 2011 : Director Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita



## NOVA ESTRADA DE PORTO COVO ABERTA À CIRCULAÇÃO

*A nova estrada de acesso a Porto Covo - Estrada Municipal 554, entre a EN 120 e a rotunda da Parreira - entrou ao serviço de circulação de viaturas no dia 21 de Julho. Pág. 7*

### AVENIDA, ELEVADOR E FALÉSIA AVANÇAM

A empreitada do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines relativa à requalificação da Avenida Vasco da Gama, construção de elevador, arranjo paisagístico da falésia e sua consolidação parcial obteve o visto do Tribunal de Contas no dia 28 de Julho. Com a emissão do visto, prevê-se que o início da obra - que junta três operações dedicadas à transformação da frente marítima - aconteça em Setembro. **PÁG. 3**



### FESTAS ANIMARAM VERÃO DE SINES

A 13.ª edição do Festival Músicas do Mundo, realizada entre 22 e 30 de Julho, trouxe milhares de pessoas a Sines e voltou a reforçar o seu estatuto de evento de referência da "world music" em Portugal. Na Avenida Vasco da Gama, entre 15 de Julho e 15 de Agosto, as Tasquinhas e, depois, a Feira na Avenida, atraíram a população de Sines e os visitantes para a fruição de uma das zonas mais belas da cidade, a baía. **PÁG. 4-5**

### NOVA CONDUTA DE ÁGUA EM CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Sines iniciou a construção de uma nova conduta elevatória de água proveniente dos furos municipais para abastecimento do concelho. O objectivo da obra é assegurar a autonomia do fornecimento de água à população a partir das captações municipais. É realizada com carácter de urgência a fim de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade a todos os habitantes e empresas da cidade. **PÁG. 7**

# 2011/2012 *Um novo ano de trabalho e investimento*

O período de férias e das festas de Sines e Porto Covo está a terminar.

A realização do 13.º Festival Músicas do Mundo foi um sucesso notável para a imagem e projecção positiva da nossa cidade, para a economia local e para a dinamização do turismo, no presente e no futuro.

Pela primeira vez realizámos o festival em dois fins-de-semana consecutivos, com os objectivos de criar maior descompressão dos espaços do Castelo e envolvente e de procurar aumentar a estadia dos frequentadores do festival na nossa cidade e no território. Estamos a semear para colher no futuro, contribuindo para afirmar Sines como destino turístico nacional e internacional.

O êxito deste festival deve-se a um conjunto de elementos dos quais destaco: a qualidade e a diversidade da música; a qualidade da organização (assegurada pelos serviços da Câmara); as características dos participantes no FMM (na maioria jovens urbanos com formação e educação cívica); e o bom acolhimento dos sineenses.

Aos trabalhadores e equipas técnicas da Câmara o meu reconhecimento e apreço pelo seu trabalho, empenho e preocupação na garantia da qualidade dos serviços.

A população de Sines um reconhecimento pela atitude hospitaleira e afável com que receberam este festival e os seus participantes.

A realização das Tasquinhas e da Feira na Avenida foi também um êxito notável, pela participação das colectividades e a qualidade do seu trabalho, pela animação e pelos serviços assegurados pela Câmara. Durante um mês houve animação na Avenida Vasco da Gama, com uma afluência notável de sineenses e visitantes de outros locais.

As festas de Nossa Senhora das Salas tiveram uma participação popular assinalável e uma organização esmerada, que merece uma menção de elogio e apreço por parte da Câmara.

As festas de Porto Covo tiveram este ano novos motivos de relevo, nomeadamente com as home-



**Manuel Coelho**  
Presidente da Câmara Municipal de Sines

nagens aos artistas Rui Veloso e Carlos Tê, pelo que significa a canção "Porto Covo" na imagem de Porto Covo como pólo turístico do município de Sines. Aos organizadores, apoiantes e participantes os nossos parabéns e felicitações.

## INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO

Terminadas as férias, aproxima-se o início do novo ano escolar para as crianças e jovens de Sines. Nós, Câmara e direcções das escolas, já preparámos o novo ano escolar, procurando criar as melhores condições para que seja um ano de trabalho proveitoso para alunos e professores.

No próximo ano escolar, todos os alunos da velha escola n.º 1 e jardim-de-infância junto desta escola passarão para o novo centro escolar construído junto da Escola EB2,3 Vasco da Gama, com muito melhores condições de conforto, segurança e funcionalidade. Devido a um atraso nas obras, prevê-se a mudança em meados de Outubro próximo. Com este centro escolar em funcionamento, a cidade de Sines passará a ter uma rede escolar de excelência.

Durante este ano iniciaremos a construção do novo Centro Escolar de Porto Covo, dotado de instalações de qualidade para as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo. Prevemos a conclusão deste equipamento em Junho de 2012.

Estamos a tratar das bolsas de estudo a atribuir aos jovens de Sines, alunos do ensino superior com dificuldades financeiras comprovadas. Estas bolsas de estudo são um contributo e um incentivo da Câmara para que cada vez mais jovens de Sines façam formação superior, de modo a obterem empregos qualificados e auferimentos para o seu futuro e das suas famílias. Espero que saibam aproveitar estas oportunidades.

Estamos também a fazer um esforço para a construção de uma grande instalação com qualidade para a formação profissional, em parceria com o centro de formação Cenfim e também para a formação nas áreas das novas energias.

Estamos a investir na construção de novas ins-

talações para o ensino artístico, particularmente da música, para as crianças e jovens de Sines e da região do Alentejo Litoral. Aguardamos a saída dos partidos (PCP e PS) do velho edifício na Rua Teófilo Braga para dar início às obras que vão garantir boas instalações para a Escola da Música.

O total de investimentos para as novas escolas e instalações de formação profissional ronda os 4 milhões e 500 mil euros, o maior investimento para a educação, formação e ensino profissional jamais realizado.

## OBRAS PRIORITÁRIAS

A partir do início de Setembro vamo-nos concentrar no prosseguimento das grandes obras em curso e no arranque de outras já adjudicadas e/ou aprovadas, nomeadamente:

1 - Conclusão do Centro Escolar junto à Escola Vasco da Gama, prevendo-se a inauguração em meados de Outubro próximo;

2 - Conclusão do Pavilhão Multiusos de Porto Covo e entrada em funcionamento em Setembro de 2011;

3 - Prosseguimento das obras de qualificação do Centro Histórico em novos arruamentos com pavimentos apropriados à circulação das pessoas e incentivo à dinamização da zona;

4 - Arranque das obras da nova Avenida da Praia, qualificação da falésia e instalação de elevador (do Largo dos Penedos da Índia para a Avenida). Prevemos o início destas obras em Setembro e a execução total num prazo de ano e meio (ou 15 meses);

5 - Continuação das obras da nova avenida circular à cidade de Sines (desde a primeira rotunda em execução a norte até ao terminal de petróleos), que contará com três rotundas de superfície, iluminação pública, ciclovia ao longo de todo o seu percurso e estacionamento automóvel (no troço entre o Canto Mosqueiro e a zona das Amarelas). Esta nova avenida representa um elemento de notável valorização da cidade e do reforço da sua ligação à frente marítima (desde a Cova do Lago à baía de Sines);

6 - Arranque das obras de construção do pavilhão da Academia de Energias e da instalação do centro de formação profissional do Cenfim, junto ao Sines Tecnopolo - a executar e concluir em cerca de 8 meses;

7 - Execução de um projecto de eficiência energética, com instalação de novas lâmpadas e elementos de poupança de energia nos postes de iluminação pública. É um investimento de cerca de 600 mil euros que se recuperarão em poucos anos com a poupança de energia;

8 - Execução das novas condutas de água (1.ª Ligação do depósito junto ao Bairro D. Pedro I ao depósito do Monte Chãos; 2.ª Ligação do depósito do Monte Chãos a S. Torpes, para abastecimento a Porto Covo), com os objectivos de garantirmos abastecimento de água em quantidade e qualidade à cidade de Sines e a Porto Covo, sem necessidade de comprarmos água às Águas de Santo André;

9 - Continuação e conclusão das obras da Estrada de Porto Covo até ao limite sul do concelho, incluindo o reforço do Pontão do Vidigal, uma obra de fundamental importância na ligação à costa sul, Odemira e Algarve;

10 - Programação do arranque das obras de construção do Centro Escolar de Porto Covo. Recebemos a informação da aprovação desta candidatura aos fundos comunitários e vamos realizar estas obras para as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo de Porto Covo;

11 - Programação do arranque das obras de recuperação do pavilhão junto ao Salão do Povo para novas instalações das Danças de Salão;

12 - Programação de uma candidatura para a pavimentação e qualificação da estrada entre S. Torpes e Porto Covo, acompanhada de uma ciclovia paralela a esta estrada. Se conseguirmos a aprovação da candidatura, como esperamos, começaremos esta obra ainda este ano;

13 - Aguardamos a entrada em vigor do Plano de Pormenor da Zona Poente de Sines para lançarmos o concurso da construção de um novo parque de campismo para funcionar todo o ano com instalações de qualidade para acolher e alojar turistas e visitantes de Sines.

Com a realização destas obras, Sines atinge um patamar de valorização do território e qualificação urbana de extraordinário nível e alcance para o futuro.

O próximo jornal da Câmara será totalmente dedicado a estas obras e projectos, como prestação de contas aos munícipes e aos empresários e investidores em Sines.

## Informações úteis

### Qual é o contacto central da Câmara?

Câmara Municipal de Sines  
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022  
Email info@mun-sines.pt  
Site www.sines.pt  
Dias úteis, 9h00 às 17h00

### Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

### Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a electrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

### Quais os contactos de cada edifício camarários e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO  
Largo Ramos Costa - 7520 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt  
atendimento@mun-sines.pt  
accasocial@mun-sines.pt  
aprovisionamento@mun-sines.pt  
contabilidade@mun-sines.pt  
cultura@mun-sines.pt  
educacao@mun-sines.pt  
expgeral@mun-sines.pt  
sidi@mun-sines.pt  
informatica@mun-sines.pt  
juridico@mun-sines.pt  
patrimonio@mun-sines.pt  
recursos humanos@mun-sines.pt  
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS  
Rua N.ª Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines  
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt  
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEP. OBRAS MUNICIPAIS  
E SERVIÇOS URBANOS  
ZIL 2 - 7520 Sines  
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt  
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

### Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00  
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30  
Serv. Habitação (Paços do Concelho) | 9h00-15h30  
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30\*  
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00

(\*) Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

### Quando se realizam as reuniões de câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se em 15 de Setembro e 20 de Outubro.

### Como participar num reunião pública?

No início dos trabalhos da reunião pública, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião, ou cuja resposta será enviada aos cidadãos no caso de não estarem reunidas condições para ser imediata. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

### Onde consulto as actas das deliberações?

As actas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal. Pode também consultar as actas directamente no Serviço de Expediente.

### Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00\*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00\*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00\*\*
- Carmem Francisco, vereadora, terças, 14h00\*\*\*
- Idalino José, vereador, terças, 16h00\*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00\*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00\*

\* Paços do Concelho

\*\* Edifício do DOMSU (ZIL 2)

\*\*\* Edifício Técnico (S. Marcos)

### Como faço para marcar o atendimento?

O Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação (tel. 269 630 608; email gabinete.presidencia@mun-sines.pt) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOMSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Carmem Francisco no Edifício Técnico (tel. 269 860 002).

# Regeneração Urbana: Empreitada da avenida, falésia e elevador com visto do Tribunal de Contas

A emissão do visto permite o início das obras, previsto para Setembro. A Regeneração Urbana entra no seu período mais intenso de intervenções no espaço público.

A EMPREITADA do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines relativa à requalificação da Avenida Vasco da Gama, construção de elevador, arranjo paisagístico da falésia e sua consolidação parcial obteve o visto do Tribunal de Contas no dia 28 de Julho.

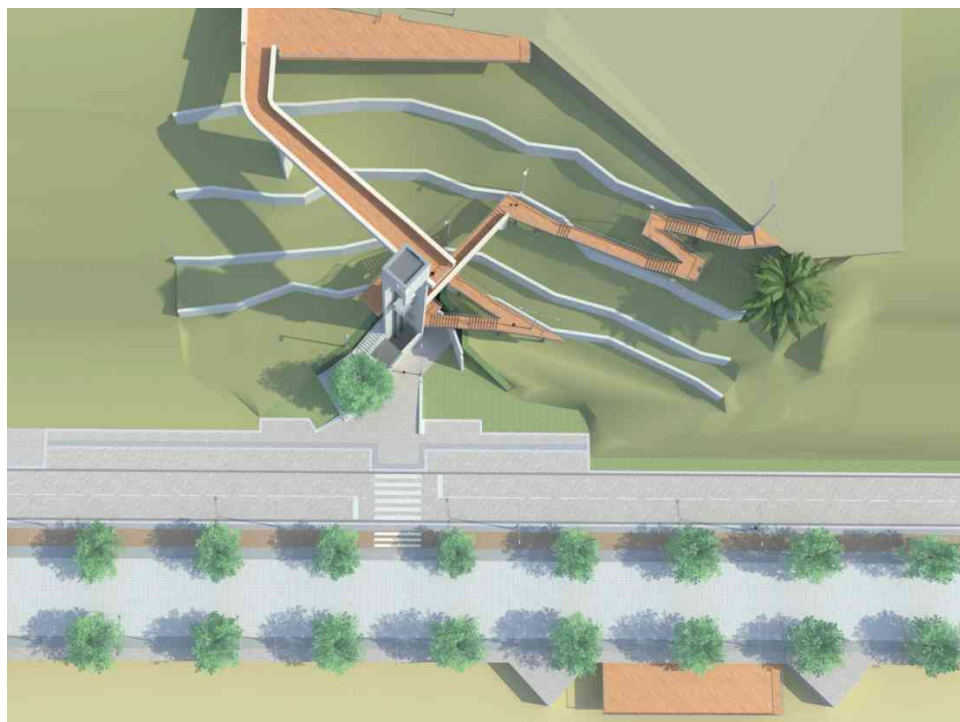
Com a emissão do visto do Tribunal de Contas sobre o processo de adjudicação da empreitada, prevê-se que o início da obra aconteça em Setembro.

Um investimento de 4,5 milhões de euros, co-financiado por fundos FEDER no âmbito do programa INALENTEJO do QREN 2007-2013, a empreitada junta três operações da Regeneração Urbana dedicadas à transformação da frente marítima da cidade.

O principal objectivo da obra na Avenida Vasco da Gama é a sua transformação em espaço de lazer, vocacionado para as pessoas, iniciativas festivas, feiras, desporto, espectáculos e actividades turísticas e de lazer. Será feita a redução do número de faixas de rodagem, de duas para uma, e criado um passeio público com 13,5 metros de largura, complementado por uma ciclovia, a ligar à da futura avenida marginal da Costa do Norte e entrada de Sines e, no futuro, à ciclovia de ligação a S. Torpes e a Porto Covo, que será objecto de uma candidatura a fundos europeus.

O elevador, a localizar junto ao Largo dos Penedos da Índia, terá uma capacidade de 21 pessoas e garantirá melhores condições de acesso entre a zona ribeirinha e o Centro Histórico da cidade, particularmente para as pessoas idosas ou com problemas de mobilidade.

No âmbito desta empreitada, está previsto o tratamento paisagístico de toda a falésia e a consolidação da secção contígua ao elevador. As obras para consolidação da zona crítica entre o Largo dos Penedos da Índia e as



Imagens virtuais do projecto da Avenida Vasco da Gama, falésia e elevador

Escadinhas do Muro da Praia obrigaram a uma nova empreitada, com um investimento estimado em 1 milhão de euros.

## Obras dos arruamentos e espaços pedonais prosseguem

A execução das duas operações físicas da Regeneração Urbana já iniciadas - espaços pedonais envolventes do Castelo e arruamentos do Centro Histórico - prossegue.

No caso dos espaços pedonais, já está concluída a pavimentação do Largo João de Deus (aberto ao estacionamento automóvel), do baluarte do Castelo e da área entre a Estátua de Vasco da Gama e a Igreja Matriz. Está igualmente concluído o tratamento das zonas mais críticas da muralha do Castelo e o enterramento das salgadeiras romanas (para sua protecção). As intervenções em falta (espaços verdes, mobiliário urbano, enterramento da estação elevatória e calcetamento da rua contígua ao Largo João de Deus que desce para a

praia) arrancam em Setembro.

Quanto à empreitada dos arruamentos do Centro Histórico, prevê-se a conclusão da pavimentação das ruas com infra-estruturas já tratadas (Rua do Muro da Praia, Largo do Muro da Praia, Rua Sacadura Cabral e Rua Miguel Bombarda) no início do Outono. As obras no troço oeste da Rua Teófilo Braga (entre o Largo dos Penedos e a Praça Tomás Ribeiro) estão a ser iniciadas. Prevê-se a conclusão desta requalificação, bem como as previstas para a Rua Cândido dos Reis e Praça Tomás Ribeiro, até ao final de Novembro. As restantes obras da 1.ª fase da operação (troço leste da Rua Teófilo Braga, Largo do Castelo e Rua João de Deus) serão realizadas, por fases, até Janeiro / Fevereiro de 2011.

Na empreitada da 2.ª fase da operação arruamentos, já adjudicada e a executar em 2012, serão realizadas intervenções semelhantes no Largo dos Penedos da Índia, Rua da Barroca, Rua Carvalho Araújo, Rua Luís de Camões, Rua Padre Macedo, Rua Alexandre Herculano e Rua 9 de Abril.

O presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, pede a compreensão dos munícipes pelos incómodos causados no período de obras.

“Estas obras são demoradas porque são muito trabalhosas. Não basta levantar a calçada e pôr outra calçada nova, é preciso tratar e enterrar infra-estruturas. Originam uma fase de incómodo para as pessoas, mas a Câmara irá sempre procurar criar alternativas de circulação e desenvolver acções que minimizem, na medida do possível, os impactos negativos”, afirma.

Manuel Coelho realça a importância da realização destas obras para a revitalização do Centro Histórico.



“As obras nos arruamentos e todas as outras previstas no âmbito da Regeneração Urbana, como o elevador de ligação à Avenida, são fundamentais para ajudar a repovoar a zona antiga da cidade. Estas intervenções no espaço público, complementadas com medidas como os incentivos fiscais já em vigor na Área de Reabilitação Urbana (IVA à taxa reduzida, isenção de taxas municipais, IMI e IMT, entre outras) são estímulos para os proprietários recuperarem, venderem, arrendarem, rentabilizarem o seu património e atraírem novos moradores, sobretudo casais jovens, e comércio de proximidade.”

O Programa de Regeneração Urbana de Sines é co-financiado por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Informações completas sobre o programa no site [www.sinesregenera.com](http://www.sinesregenera.com).



A requalificação do Largo João de Deus, integrada na operação dos espaços pedonais, já permite estacionamento automóvel



No início do Outono é concluída a pavimentação dos arruamentos com as infra-estruturas já tratadas

# Sines recebeu amantes da música sem fronteiras

A 13.<sup>a</sup> edição do FMM Sines - Festival Músicas do Mundo, realizada entre 22 e 30 de Julho, trouxe a Sines milhares de pessoas de todo o país e da Europa para a fruição de sons de quatro continentes.

ENTRE a energia e a contemplação, entre a placidez dos espectáculos da tarde e o êxtase dos finais de noite, o FMM Sines - Festival Músicas do Mundo apresentou em 2011 um dos mais ricos e diversificados programas da sua história, com uma multiplicidade de registos e ambientes que fizeram de cada um dos 36 concertos uma experiência única.

“Creio que foi um festival muito bom, que atingiu, como era de esperar, todas as sensibilidades e que, naquilo que apreciei, li e ouvi, reforçou a sua marca de diversidade e de qualidade, desde a qualidade intrínseca de cada formação artística à qualidade técnica e da organização. Teve um elogio generalizado da crítica da comunicação social e dos próprios participantes. Isso deixa-me satisfeito e tranquilo relativamente a este acontecimento”, diz Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, no balanço do evento.

O total acumulado de público entre palcos e períodos (concertos da tarde no Castelo e na Avenida Vasco da Gama, concertos nocturnos no Castelo e concertos “after-hours” na Avenida), acrescido do público presente nos espaços envolventes do festival (que assistem aos concertos através de ecrãs gigantes), deverá ter atingido valores absolutos próximos dos registados em 2010 (80-90 mil pessoas), mas inferiores em termos relativos.

“Não temos a obsessão das multidões. Este festival, pela sua qualidade, pelas suas características, não pode ser um festival semelhante a outros que têm por objectivo atrair multidões para consumir de uma forma geralmente acrítica e para contabilizar números, seja de pessoas, seja de euros. Queremos uma participação significativa que caiba nos espaços que temos na cidade.”

Se menos enchentes excessivas e uma maior distribuição do público ao longo do evento era já uma consequência esperada e desejada da opção de realizar o festival em dois fins-de-semana (22-24 e 27-30 de Julho), factores externos, como a crise económica, também afectaram os números absolutos da afluência.



MÁRIO PIRES / C. M. SINES

O ganhês Blitz the Ambassador deu um dos concertos mais memoráveis do festival

“A maior parte dos frequentadores do festival são jovens, alguns deles em situação económica pouco confortável, tendo em conta a idade e a crise nacional, com o desemprego e a redução de receitas que têm”, explica Manuel Coelho.

A meteorologia instável, com ventos fortes no primeiro fim-de-semana e frio e neblina no segundo, foi outro aspecto a contribuir para a retracção do público.

A falta de alojamento em quantidade e qualidade, um problema já sentido noutras edições do festival, foi este ano agravado pelo facto de a maioria das casas para alugar e dos quartos em hotelaria estarem ocupados pelos trabalhadores das obras da refinaria e dos terminais de contentores e de gás. Em 2012, a prioridade é oferecer melhores espaços de alojamento em campismo aos visitantes.

“Estamos com um processo de concessão do actual parque de campismo a uma entidade

privada, que o deverá transformar num parque moderno e com muito melhor qualidade do que o actual. Essa é uma perspectiva com que os participantes no FMM podem começar já a contar. Também tentaremos oferecer boas condições de acampamento ocasional em espaços confinados que temos, para melhorar a segurança e bem-estar das pessoas e evitar furtos dos seus pertences.”

Outro aspecto a melhorar é a limpeza da cidade.

“A limpeza tem melhorado mas ainda há deficiências. No próximo ano será garantida uma limpeza antes do início do festival, com lavagem das ruas, e, durante o evento, com uma equipa permanente de intervenção na lavagem e desinfecção de alguns pontos críticos.”

Os impactos negativos das obras do Programa de Regeneração Urbana registados este ano no Centro Histórico não se verificarão

em 2012 porque todas as intervenções nos arruamentos desta área da cidade estarão concluídas até Julho do próximo ano. Os constrangimentos na Avenida Vasco da Gama irão, no entanto, continuar na próxima edição, devido às obras em curso em 2012.

“Apesar das obras na Avenida, vamos criar condições apropriadas para que continue a haver um espaço na baía para os concertos “after-hours”. Será um ano de sacrifício desta componente do festival, antes de um ano extraordinário. Em 2013, com a requalificação da Avenida concluída e o novo elevador, Sines terá condições como nunca teve para receber um evento com a qualidade e a dignidade deste grande festival de música.”

## Dois fins-de-semana deverão manter-se em 2012

O modelo de realização do festival em dois fins-de-semana em vez de um, com os objectivos principais de descomprimir o Castelo e de prolongar o impacto do evento na economia local, deverá ser mantido em 2012.

“Em 2010, muitas pessoas que apreciam o festival queixaram-se do excesso de público no Castelo nos últimos dias. Quando começa a haver estas manifestações de desconforto e de desagrado é preocupante. Havia que tomar medidas. Não podendo alargar o Castelo, em 2011 optámos por criar uma descompressão através da distribuição dos participantes por dois fins-de-semana. Isso foi conseguido, mas há acertos a fazer. Defendo que

para o próximo ano se opte por dois fins-de-semana de três dias (quinta, sexta e sábado), uma vez que se provou que domingo e quarta-feira não são boas opções.”

Para o presidente, o modelo de dois fins-de-semana contribui igualmente para que muitos espectadores transformem uma vinda ao festival numa férias em que usufruem não só da música mas de toda a oferta de Sines, em especial das suas praias.

“Os frequentadores do festival são fundamentalmente jovens de meios urbanos, que estão a fazer licenciaturas ou já têm formação superior. Podem não possuir um elevado poder de compra nesta fase da sua vida, mas tê-lo-ão no futuro e nessa altura já conhecerão as riquezas de Sines através da experiência do FMM. Estamos a fazer um investimento repetido anualmente para colhermos melhores resultados no futuro.”

O facto de o festival ter colocado Sines no mapa cultural e turístico do país e ter-lhe dado projecção no circuito internacional da “world music” foi também reforçado.

“Este foi novamente um festival muito

comunicado, com cobertura por toda a imprensa, reportagens na televisão e um trabalho de difusão em directo dos concertos, pela Antena 1 e Antena 3, que merece o meu elogio. Este festival tem um impacto extraordinário na promoção da cidade. Sines entrou no mapa dos roteiros dos grandes acontecimentos culturais e turísticos e esbateu-se a imagem negativa da poluição. É um ganho muito grande, é uma sementeira.”

Com a aprovação de uma candidatura a fundos europeus que comparticipa 80% dos custos directos da organização durante três anos, a sustentabilidade financeira do evento está garantida até 2013.

“Um dos nossos objectivos desde o início é que este festival mantenha as suas características de diversidade, qualidade e organização, e que seja auto-sustentável. Temos garantida até 2013 uma comparticipação do quadro comunitário, mas é necessário trabalhar no aumento da comparticipação dos mecenas.”

Para detalhes sobre a recepção do festival pela imprensa, público e artistas consulte o site [www.fmm.com.pt](http://www.fmm.com.pt) e a página Facebook



O festival no Castelo voltou a ser encerrado com um espectáculo de fogo-de-artifício

do evento ([www.facebook.com/fmmsines](http://www.facebook.com/fmmsines)). No canal Youtube do festival ([www.youtube.com/fmmsinesoficial](http://www.youtube.com/fmmsinesoficial)) são disponibiliza-

das reportagens vídeo de todos os concertos e elementos audiovisuais que ajudam a sentir a “experiência” do FMM 2011.

## Tasquinhas e Feira animaram Verão na Avenida Vasco da Gama

A CÂMARA Municipal de Sines organizou, entre 15 de Julho e 15 de Agosto, na Avenida Vasco da Gama, mais uma edição das Tasquinhas, com a participação das colectividades da cidade e animação diária.

Apesar de alguma diminuição de público, o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, faz um balanço positivo do evento.

“Este ano tivemos um mês inteiro preenchido com actividades de lazer, actividades de gastronomia e actividades lúdicas. A afluência das pessoas, particularmente a seguir ao Festival Músicas do Mundo, não terá sido tão forte como no ano passado, por um lado pelo estado do tempo (houve dias desagradáveis), mas também pela crise que se está a viver. Mas nos dias do Festival e da Feira, as Tasquinhas tiveram uma participação massiva”, afirma.

A componente de animação foi muito importante para a dinamização do espaço.

“A animação das Tasquinhas foi regular e teve muita adesão das pessoas. Há muita gente que vai lá abaixo e já não consegue imaginar-se sem aquele espaço animado à noite e à tarde. Cada vez mais pessoas se deslocam ali para tomar uma bebida, para conversar, para contemplar ou apreciar a baía e o mar, para relaxar, e essa é uma questão muito importante.”

Desde 2010, a componente de expositores das Tasquinhas é quase integralmente assumida pelas colectividades de Sines, como forma de angariação de receita para as suas actividades, assegurando a autarquia os custos das infra-estruturas, da vigilância e da animação, entre outros aspectos da organização. Nesta edição participaram treze tasquinhas: Academia de Ginástica de Sines, Arte Velha - Associação de Artesãos de Sines, Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém, Associação Recreativa



Vista nocturna do recinto

de Dança Sineense, Associação dos Serviços Sociais, Culturais e Desportivos dos Trabalhadores das Autarquias Locais de Sines, Associação Sines Solidária, Carnaval de Sines, Doces da Nossa Terra, Ginásio Clube de Sines, Hatrês - Gelataria, Hóquei Clube Vasco da Gama, Partido Comunista Português e Resgate.

“Este ano notou-se uma preocupação com a qualidade das refeições e também com os preços, que me pareceram ajustados. Foi igualmente cumprido o objectivo de manter aquele espaço limpo. Para o ano espero que haja ainda maior participação das colectividades. O Vasco da Gama Atlético Clube não participou em 2011, mas deve voltar a participar. Devem participar também a Independentes Futsal Associação, o Andebol Clube de Sines e todas as colectividades que mos-

trem interesse.”

A associação Arte Velha venceu o Concurso de Melhor Prato de Sardinha com o prato “Sardinha à Sineense”, tendo o júri, constituído por membros da comunidade piscatória, decidido atribuir também uma menção honrosa ao Ginásio Clube de Sines, pelo prato “Sardinha à Ginásio”. O concurso é organizado com o objectivo de valorizar e promover o principal produto regional do concelho.

Realizada entre 12 e 15 de Agosto, a Feira na Avenida contou com 36 expositores de artesanato (onde foi possível ver e adquirir produtos nas áreas da cerâmica, olaria, trabalhos em madeira, têxteis, calçado, bijuteria, objectos de decoração, entre outros) e divertimentos para as crianças.

“Os participantes manifestaram-se de uma forma geral satisfeitos com o negócio que fize-

ram. Houve menos animação (carrosséis, etc.), devido ao constrangimento do espaço, mas creio que foi satisfatória.”

### Mudanças no recinto

Em 2011, as condições da falésia e a preparação do início das suas obras de consolidação (bem como as da requalificação da Avenida Vasco da Gama e da construção do elevador) levaram a que os recintos das Tasquinhas e da Feira fossem montados na zona leste e não na zona oeste da marginal, como tem sido habitual. A principal inovação logística foi o não encerramento total da Avenida ao trânsito automóvel.

“Este ano, exceptuando nos dias do Festival e nos dias da Feira, a Câmara garantiu uma via de trânsito automóvel, a que mais falta fazia, no sentido poente - nascente. Isso praticamente eliminou as críticas que havia nos anos anteriores ao encerramento de um troço da Avenida à circulação automóvel, para a tranquilidade, segurança e conforto dos participantes.”

As Tasquinhas Sines e a Feira na Avenida são duas realizações a que as obras de requalificação da Avenida Vasco da Gama darão, quando concluídas, nova dimensão.

“A opção de projecto que fizemos para a Avenida foi a de transformá-la numa grande praça com espaços dominantes para as pessoas e não para o automóvel. O espaço para o automóvel é suficiente (uma faixa com dois sentidos chega muito bem, devendo ter inclusivamente uma circulação condicionada na velocidade). Queremos aquele espaço preenchido com actividades de desporto, comércio, feiras temáticas, acontecimentos lúdicos, restaurantes e esplanadas. Com o futuro calçada de 13,5m de largura e as infra-estruturas de apoio, as Tasquinhas e a Feira terão um espaço adequado para se desenvolverem.”

# Centro Cultural Emmerico Nunes e Casa da Juventude de Sines vão partilhar instalações



A CÂMARA Municipal de Sines e o Centro Cultural Emmerico Nunes (CCEN) assinaram no dia 25 de Julho um acordo de colaboração relativo à deslocação da Casa da Juventude de Sines para o edifício que o Centro ocupa no Largo do Muro da Praia.

A mudança da Casa da Juventude, actualmente localizada no Largo Poeta Bocage, é justificada pelo facto de o seu espaço se situar no edifício da Câmara Velha, que será requalificado e transformado em instalações definitivas do serviço de música da Escola das Artes de Sines, no âmbito do Programa de

Acção para a Regeneração Urbana de Sines.

Antigo hospital, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sines, o edifício onde o CCEN tem a sua sede social e desenvolve as suas actividades é arrendado pela Câmara Municipal de Sines, que tem cuidado das suas obras de reparação e adaptação, garantindo o seu bom funcionamento.

Segundo o texto do acordo, o Centro Cultural “manterá no edifício a sua sede social, bem como a faculdade de continuar a realizar no mesmo algumas das suas actividades previstas no respectivo plano de actividades”.

A Câmara Municipal de Sines “instalará no edifício as valências da Casa da Juventude, ocupando os espaços considerados necessários para o efeito e, sempre, em cooperação com o CCEN”.

Será feito um esforço para “articular a programação da Casa da Juventude com a programação do CCEN, de modo a permitir a adequada distribuição dos espaços ocupados face à actividade de cada uma das partes”.

A Câmara Municipal de Sines compromete-se a assegurar a articulação entre a programação do CCEN e do Centro de Artes de Sines (CAS), no sentido de serem identificadas as necessidades de utilização do espaço do CAS pelo CCEN, o mesmo acontecendo com a Capela da Misericórdia.

Das actuais instalações ocupadas pelo Centro, a Casa da Juventude ocupará em permanência duas salas de actividades e uma sala para serviço administrativo, podendo utilizar de forma temporária outros espaços do edifício.

Para o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, o acordo entre a Câmara e a direcção do CCEN significa “um entendimento e a cooperação profícua entre as duas entidades com resultados de relevante benefício para as actividades da cultura e das artes na cidade de Sines.”

## Posto de Turismo de Sines muda-se para recepção do Museu



O Posto de Informação Turística de Sines irá mudar-se, a curto prazo, para a recepção do Museu de Sines, fundindo-se os dois serviços de atendimento.

Com a fusão pretende-se melhorar a prestação de informações e acolhimento aos turistas e uma gestão mais rigorosa dos recursos humanos e materiais do município.

Trata-se de uma medida intermédia até à implementação de uma das soluções preconizadas pelas autoridades regionais de turismo (Turismo do Alentejo e Turismo do Alentejo Litoral), às quais está atribuída a competência de criar e gerir postos de turismo de forma autónoma ou em parceria com os municípios.

## CMS e Resgate colaboram na vigilância das praias



A Câmara Municipal de Sines aprovou, no dia 19 de Julho, por unanimidade, o protocolo de colaboração entre a autarquia e a Resgate - Associação de Nadadores-Salvadores do Litoral Alentejano para a vigilância nas praias do concelho durante a época balnear de 2011.

O subsídio da autarquia atinge o montante de 55 mil e 146 euros e destina-se a cobrir, entre outras despesas logísticas, de coordenação e de organização, a contratação de três nadadores para a Praia de Morgavel, três nadadores para a Praia de Vale Figueiros (Vieirinha), três nadadores para a Praia da Ilha do Pessegueiro e um nadador permanente para a vigilância realizada através de carrinha do Instituto de Socorros a Náufragos. O período de vigilância protocolado é de 15 de Junho a 15 de Setembro, com excepção da Praia da Ilha do Pessegueiro, que começou a ser vigiada no dia 1 de Julho.

As despesas com a vigilância das Praias de São Torpes e Grande de Porto Covo, bem como da Praia Vasco da Gama (sob jurisdição da Administração do Porto de Sines), são asseguradas pelos respectivos concessionários.

## Plano de Emergência Externo de Sines em vigor



O PLANO de Emergência Externo dos Estabelecimentos Seveso do Concelho de Sines entrou em vigor no dia 9 de Junho, na sequência da sua aprovação pela Comissão Nacional de Protecção Civil e da publicação em Diário da República.

O plano destina-se a proteger a população e o ambiente em caso de acidente grave com origem nos estabelecimentos de Sines que armazenam substâncias perigosas e que estão abrangidos pela Directiva “Seveso II”: Refinaria de Sines - Galp Energia; Complexo Petroquímico e Terminal Portuário da Repsol Polímeros; fábrica e tanque de

armazenagem de metanol da EuroResinas; fábrica da Artlant; caverna de armazenagem de propano da Sigás; e Terminal de Gás Natural Liquefeito da REN.

O plano é elaborado para responder a situações de emergência (incêndios, explosões, formação de nuvens tóxicas, derrames, etc.) que extravasem o perímetro dos estabelecimentos ou que possam pôr em causa a segurança e saúde da população, o ambiente e os estabelecimentos industriais vizinhos.

Entre os objectivos gerais do plano incluem-se a definição de orientações relativamente ao modo de alerta, mobilização e actuação das várias entidades, estrutura organizacional (e respectivas funções e responsabilidades) e inventariação dos meios e recursos disponíveis.

O director do Plano é o presidente da Câmara de Sines. Em caso de impedimento, delega funções no vereador do pelouro da Protecção Civil, seu substituto.

A elaboração de um único plano para todos os estabelecimentos tem como objectivo articular e agilizar a prestação de socorro e a gestão das operações de protecção civil.

## Nota sobre a Bandeira Azul da Praia de Vale Figueiros



A Praia de Vale Figueiros (Vieirinha), à semelhança de outras cinco praias do concelho e do porto de recreio de Sines, foi galardoada pela sua excelência com a Bandeira Azul da Europa 2011.

No entanto, pelo segundo ano consecutivo, a bandeira não pôde ser hasteada na praia devido a atrasos na reparação dos acessos ao areal, da responsabilidade da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, facto a que a Câmara Municipal de Sines é alheia e que lamenta.

Embora os acessos exigidos tenham sido, entretanto, reparados (ver foto acima), não será possível concretizar o hastear da bandeira até ao final da época balnear.



# REDES do TEMPO

Jornal do Museu de Sines: Número 6 | Agosto 2011 | Director: Manuel Coelho | Edição: Câmara Municipal de Sines | Distribuição Gratuita

Antero Raposo e Augusto Raposo a rabanar pranchas de cortiça (c. 1945)

Antero Raposo

## Histórias de cortiça

Antero Raposo nasceu na Rua 9 de Abril, em Sines, a 16 de Abril de 1925. Foi operário corticeiro, dirigente associativo e guardião da memória colectiva, conservando uma colecção de jornais e de histórias de família, passados de geração em geração.

Fiz o exame da quarta classe com a Dona Aninhas e a partir daí acabou - fui aprender a arte corticeira.

A primeira coisa que fiz foi “dar cortiça à banca” e depois fui aprendendo juntamente com os outros, mas quem me ensinou mais foi um fabricante de cortiças que era o Abel Raposo, sobrinho da minha avó.

Havia muito boa cortiça aqui à volta, em São Francisco, São Bartolomeu. Havia propriedades muito grandes e outras mais pequenas, de onde a cortiça vinha em carretas puxadas por bois. Aquilo era cada carreta que era um disparate! Ia aí para a casa Wicander e Bucknall, para a Pratz (lá em baixo onde era o sanatório), e como naquele tempo não havia estradas, cortavam pela Rua Direita (contavam-me isso, que já não é do meu tempo).

Havia aí muita fábrica de cortiça, umas acabaram, outras apareciam a fabricar e depois começou a haver licenças caseiras e licenças mais pequenas de fabricação, porque as grandes fábricas eram inglesas e alemãs.

Houve até uma greve grande porque eles queriam que a cortiça fosse daqui enfardada em bruto (“em raça”, chama-lhe a gente). A cortiça vinha da serra, era enfardada e ia tudo em bruto. Ora isso parece que não, mas eram milhares de desempregados que havia no nosso país porque a indústria corticeira mantinha muita gente a trabalhar. Eram fábricas de duzentos operários e trezentos operários. Havia aqui grandes fábricas de cortiça. Por isso é que houve a grande greve aqui em Sines. Esteve-se uma quantidade de meses sem trabalho.

### Ofício de quadrador

Eu era quadrador, que para mim é o ofício

mais bonito e mais artístico que há dentro da arte corticeira. Depois são os rolheiros. Mas dentro da cortiça eu recortei, tracei, escolhi, fui encostador, espaldei, raspei, etc.

O trabalho era duro, muitos serões, com um candeeiro a petróleo, até ali às onze horas, meia-noite. O que se fizesse era o que se ganhava.

Em 1947, eu ganhava 400 / 500 escudos por semana. Um encarregado geral ganhava 200 escudos por semana, eu ganhava quase 500! Vejam o desenvolvimento! Eu trabalhava de empreitada, quanto mais fizesse mais ganhava. Outros operários ganhavam metade do que eu fazia e muito menos.

Para se ser um bom quadrador tem de se ser um artista a amolar.

É o caso: eu trabalhava com um rapaz que ganhava 170 escudos por semana. Eu amolei-lhe a faca e disse logo: “Vou amolar a faca mas é para tu aprenderes e nunca mais te amolo faca nenhuma”. E amolei a faca de rabanar e a faca de quadrar. Ele passou a ganhar 270 escudos! É por isso que eu digo que o amolar é muito importante. Mas ele começou a trabalhar, a trabalhar e a amolar lá à maneira dele e começou a ganhar o mesmo que ganhava antes...

A ferramenta era estimada como se estima quase a saúde, porque não se pode partir uma faca, não se pode trabalhar com uma faca partida porque o trabalho não sai bem e estraga-se a cortiça.

### Os jornais

Havia muitos operários que não sabiam ler. Por isso um dava cinco tostões, outro dava três, juntava-se aquele dinheiro e comprava-se o jornal diário, de maneira que o que sabia ler lia para todos.

Ele lia o jornal e cada quadrador dava, por exemplo, um cento de quadros que era para quem lia o jornal.

No Centro Recreativo Sineense eram quase todos corticeiros. Lembro-me de a PIDE vasculhar a biblioteca à procura de livros proibidos e encontrarem uma porção deles e depois os levarem para queimar num forno que havia aqui, que era do Porfírio.

O meu pai gostava de guardar jornais e eu ainda sou mais conservador do que ele. Continuei, tenho até jornais que eram dos meus tios. Tenho lá jornais do princípio da República, como “O Século”. Tenho lá um monte deles.

### Uma história de D. Miguel

Eu tenho lá um jornal que conta a história de D. Miguel. Até mandei tirar uma cópia a ver se aquilo não se estragava e assim mostrava a cópia. Um indivíduo que era padre aqui em Santiago do Cacém é que testemunhou isso. Os políticos aproveitaram-se logo para dizer que Sines até correu D. Miguel à pedra, mas não...

Dizia-se que Sines tinha má fama e eu vou explicar porquê. Quando o D. Miguel embarcou em Sines havia aqui um indivíduo chamado Francisco Jerónimo Raposo, que pertencia à família da minha avó. Era sargento miliciano do exército de D. Miguel. E havia outro indivíduo que era o general Lemos. O sargento, como naquele tempo andava tudo de zaragata, deixou fugir um preso e foi preso por isso. Os amigos dele conseguiram que fosse solto, mas foi expulso do exército e veio para a terra dele. Calhou o D. Miguel vir aqui embarcar e o tal general vinha com ele. O sargento vê-o e pensa: “Olha o malandro, espera aí que eu já te digo”. Atira-lhe uma pedra, mas a

pedra não tem olhos e, em vez de bater no general, bate no cavalo de D. Miguel. O cavalo empina-se e correm a ver se apanham o sargento. Matavam-no se o apanhassem! Ele foge para casa. A família tira o forro da casa, ele esconde-se e depois pregam o forro outra vez. Correram aí tudo e não chegaram a apanhá-lo. Morreu já com noventa e qualquer coisa...

A partir de entrevista por Ricardo Pereira em 31 de Março de 2011

## Nota prévia

A indústria corticeira teve um peso enorme na economia sineense até à década de 1960. Paralelamente, o operariado a ela ligado teve um importante papel na organização de sindicatos e associações com intensa actividade não só reivindicativa mas também cultural. Para além dos movimentos grevistas, que tiveram grande impacto a nível nacional, há que lembrar as pequenas histórias do dia-a-dia de homens e mulheres que viram o mundo mudar a uma velocidade maior do que a dos próprios sonhos. É esse o propósito desta edição do jornal Redes do Tempo.

O Presidente da Câmara  
Manuel Coelho



Pedro Pinela de Campos e Antero Raposo no Museu de Sines (16 de Agosto de 2011)

## Pedro Pinela de Campos

# O feitor da Provença

Pedro Pinela de Campos nasceu em 1925 no Monte da Esteveira Velha, no concelho de Sines. Viveu toda uma vida dedicada à agricultura e à pecuária, primeiro da herdade paterna e mais tarde como feitor da Provença, dirigindo os diversos trabalhos agrícolas, de que aqui lembra em particular as tiragens da cortiça.

Fui para a Herdade da Provença em 1948, quando era feitor o meu primo Chico Simões. Quando ele abalou tornei-me feitor, isto em 1952. Mandava em tudo menos na venda da cortiça: organizava os trabalhos, contratava os homens, comprava bois, vendia bois, enfim, tive esse cargo todo.

A tiragem da cortiça é sempre a partir de 15 de Maio até ao fim de Agosto. Em

Setembro já dá mal. Muitos dos lavradores já não querem tirar em Setembro porque dá em sair com bocados de casca e quando sai com casca... a casca é uma ferida na árvore e nunca mais se cura.

Havia lá na Provença uma sobreira muito antiga, a Sobreira dos Sapos. Os restos dela ainda existiam há três ou quatro anos. Quando eu fui para a Provença, em 48, ainda tiraram cortiça de uma pernada ou

duas, mas só um ano. A sobreira estava velha e começou a já não dar. Era capaz de ter mil anos... Eram precisos uns três homens para a abraçarem.

A tiragem era feita por um rancho de doze homens. Quem o organizava era o manageiro. O lavrador tinha a cortiça para tirar e tinha um manageiro certo todos os anos, com quem ele contactava e esse homem é que tinha o rancho completo, lá à

maneira dele. Na Provença, enquanto o meu tio João foi vivo, o manageiro era o "Furamatoões", e depois passou a ser o António Gerónimo. Alguns homens vinham de longe, da Sonega, de Santiago do Cacém, das Relvas Verdes, uns daqui, outros dalém.

Normalmente eram doze machados no primeiro dia até ao almoço e depois um desses machados, que era o empilhador, tinha já cortiça para empilhar e ia para a pilha e já não saía de lá sem acabar a tiragem. Um moço, ou algumas vezes uma mulher, era o taqueiro, para juntar os tacos, que eram os pequenos bocados de cortiça que ficavam perdidos na erva, que se juntavam para dentro de uns sacos e eram postos junto dos releiros de cortiça (os montes que se faziam no campo e de onde depois se levava a cortiça para a pilha que ficava junto ao monte). Dantes a cortiça era carregada com bois, tractores havia poucos.

Dos doze machados, cada dia havia um que era aguadeiro. Quando não fazia falta ir à água, ia tirar cortiça. Quando a água estando acabada na quarta, ia buscar mais.

Nalguns anos aparecia um aprendiz para tirador, que tinha jeito. Nesses anos havia dois homens que eram os mestres, que estavam encarregados de o ensinar.

Havia ainda um que era o marcador, um moço que andasse na escola e estivesse em férias, que marcava a árvore com um latinha



Placa de azulejos da Herdade da Provença

de tinta. Não usavam cal porque tinha de durar 9 anos, até à próxima tirada.

Nos tempos antigos o rancho entregava [começava a trabalhar] com uma hora de sol e largava com meia hora de sol. Depois de as coisas irem evoluindo começaram a trabalhar oito horas. Era um serviço duro e pesado. Tiravam por ano 2800 / 3000 arrobas, na Provença. Eram cerca de duas semanas de trabalho. Tinham duas horas de paragem ao meio dia, para almoçar e descansar.

O rancho tinha uma coqueira - uma mulher para fazer o comer. Os homens levavam toucinho, batatas, feijão, para entregar à coqueira para ela fazer a comida. Cada um levava uma panela com o comer já organizado, que punha junto do lume e ela tomava conta.

A partir do fim dos anos 50 passou a haver mais transportes e as coisas mudaram. Foi deixando de haver coqueira, porque traziam o comer feito de casa, onde iam dormir. Até essa altura os tiradores dormiam lá nas arrumadas ou no palheiro ou os mais deles faziam a cama junto à pilha da cortiça. Dormiam ao ar livre. Levavam mantas e estendiam uma folha de cortiça, daquelas sobreiras grandes, e dormiam ali em cima.

A partir de entrevista por António Campos a 3 de Agosto de 2011.



Sobreira dos Sapos - Herdade da Provença



Mariana Maria Custódia

# Os dias de uma coqueira

Mariana Maria Custódia nasceu em Odemira em 1940 e vive em Sines há mais de trinta anos. Actualmente reformada da Função Pública, ao longo da sua vida trabalhou também na ceifa, na monda e foi coqueira. São imensas as memórias que guarda desses tempos, algumas relacionadas com o tempo em que era coqueira dos tiradores de cortiça.

Lembro-me tão bem! Parece que estou vendo as malhadas que a gente fazia onde estavam aqueles grandes sobreiros e depois ali debaixo metíamos as nossas coisas, perto das árvores para a orvalheira não cair em cima da gente.

Quando íamos para aqueles sítios longe, e não podíamos vir a casa, partíamos logo de manhã muito cedo, ainda com escuro, e quando chegávamos lá arrumávamos as nossas coisas todas ali num sitiozinho. Fazíamos a cama num instante, perto das árvores. Era Verão, não chovia, mas ali debaixo das árvores estava-se mais aconchegado.

Eu e o meu marido ficávamos mais afastados e os que não tinham mulher iam mais para lá para estarmos todos mais à vontade, porque já se sabe, eles diziam tudo uns aos outros na brincadeira.

Dormir em cima da cortiça eu nunca dormi. Dormia numa cama de palha que a gente apanhava por ali - estendia-se no chão e pronto. Algumas pessoas ficavam só debaixo dos sobreiros, outras faziam uma cobertura com a cortiça. Alguns queriam antes estar vendo as estrelas e não queriam nada por cima. Outros ainda estendiam uma gorpelha [grande alfofa de palha] e depois uma manta de lã e faziam assim a cama.

De manhã, como eu era a coqueira, o meu marido levantava-se cedo e acendia o lume para me ajudar. Era um lume como daqui a além [cerca de sete metros] e depois panelas de um lado e de outro. Eu cuidava daquilo tudo, mexia numa, mexia noutra. Eles deixavam logo o arrozinho ou as batatinhas que queriam pôr na panelinha, ficava logo tudo orientado. Eu depois começava na primeira e era até à última. Eles punham aquilo tudo num cordão, era uma panela, outra panela, até à última e os sacos a mesma coisa. Era assim para eu não me enganar, porque escrever quase ninguém escrevia. Se sabia escrever, punham ali umas letrinhas e uma pessoa orientava-se. Eu nunca me enganei. Mas eles diziam assim: "Se se enganar não faz mal, isto é tudo a mesma coisa... arroz, batata, seja lá o que for a gente come". Mas nunca me enganei.

O jantar já não era a coqueira a fazer, cada um fazia o seu. Levávamos toucinho, batatas, feijão, grão, massa, abóbora e à vezes um bocadinho de bacalhau.

Em todas as herdades havia um monte dos lavradores, que iam muitas vezes levar fruta e presunto aos trabalhadores.

A água era um homem do patrão que vinha trazer com uma carroça. Trazia a água porque as bicas ficavam a uma lon-



Almoço dos corticeiros - Hidalgo Vilhena (c. 1900). Colecção da família Lobo de Vasconcellos

jura. Era difícil uma pessoa ir buscar uma pinga de água para tanta gente e tanta panela. O patrão, o dono daquela propriedade, mandava lá pôr água. Tínhamos sempre água e lenha à farta. Mesmo os homens também arranjavam lenha, cortavam pernadas das árvores com os machados.

Os homens cantavam modas alegres, parece que eu estou vendo. Cantavam em cima dos sobreiros. O meu marido cantava muito bem e os outros pediam-lhe: "Custódia canta lá uma modinha" e ele cantava os dias inteiros mesmo farto de trabalhar. Porque tirar cortiça é muito cansativo e não é para qualquer um.

Os homens para saberem os anos que a cortiça tinha faziam um corte em triângulo com o machado e arrancavam esse bocado

de cortiça e depois viam quantos veiozinhos a cortiça tinha. Cada veio era um ano e assim eles sabiam se a cortiça estava capaz de tirar. A que ainda não tinha o tempo não se tirava porque depois os compradores iam olhar a qualidade da cortiça.

Começavam a tirar a cortiça cedinho e depois ao meio-dia paravam e tinham uma hora e meia para almoçar e descansar. Eles tinham de fazer umas doze horas por dia.

Eu à tarde ia apanhar tacos e metia-os dentro de uma rede redonda. Depois ia tudo não sei para onde, para as fábricas. Não faziam logo uma grande pilha, iam deixando uma pilhazinha aqui outra mais além. Passado um tempo eles carregavam tudo para a eira dos lavradores. Depois da debulha, quando a eira já não fazia falta, empilhavam ali a cortiça toda, porque se a dei-

xassem naqueles corgos, uma aqui outra ali, roubavam-na.

Ficávamos ali até o trabalho acabar e depois íamos para outra herdade. Era trabalhar quase de sol a sol. Eu ia-me lavar naquelas ribeiras. Eles iam tirar cortiça e eu ia-me lavar nas ribeiras.

À noite não tínhamos nada para fazer. O que é que a gente havia de fazer? Não havia uma televisão, nem um rádio, nem um relógio sequer. Só o manageiro é que tinha relógio.

Eu era capaz de ainda ir dar com os sítios onde a gente dormiu e onde a gente fazia o comer.

A partir de entrevista por Luísa Bruno a 8 de Agosto de 2011.



Mariana Maria Custódia (c. 1960)

Francisco José Sabino | Brites Sabino

# Memórias da fábrica de cortiça Socor

Francisco José Sabino nasceu no Escoural, Évora, em 1920. Chegou a Sines em 1960 para tomar posse de uma fábrica de cortiça, entregue a seu pai como pagamento de uma dívida. Pôs a fábrica a laborar e fixou-se aqui até hoje. A sua história é-nos contada pela sua filha Brites Maria do Ó Sabino, que nasceu em Sines um ano depois e que cresceu, brincou, trabalhou e viveu toda uma vida na fábrica de cortiça Socor.



Francisco José Sabino (c. 1960)



Carro de Carnaval na fábrica Socor, com Francisco José Sabino, à direita, exibindo o troféu do 2.º prémio (1960)

enorme onde cabiam dois fardos com não sei quantas toneladas. A que não era exportada passava para o lado das rolhas, onde está agora o Teatro do Mar.

## Festas e perigos

A Socor aparece como o renascer da indústria corticeira em Sines, que existiu mas estava em baixa. Tem uma grande importância para Sines em termos de mercado de trabalho e de oportunidades.

É nessa altura [1960] que o meu pai é desafiado e entra por brincadeira na construção de um carro de Carnaval, que representava uma fábrica de cortiça. É o camião que ia buscar a cortiça, uma Daf azul muito grande, toda forrada em rolhas de cortiça. Ganhou o 2.º prémio.

A fábrica funcionou desde 1960 até ao 25 de Abril. Começou a haver falta de gente para trabalhar. Entretanto a cortiça entra em queda vertiginosa e o meu pai já estava cansado e era sozinho. Os irmãos não percebiam do negócio e ele já estava com mais de 50 anos e resolveu acabar. Não estava para ir sozinho por aqueles matos fora.

Era uma vida ingrata e o camião virou-se várias vezes na estrada. Porque aquilo era assim: tinha de ir de monte em monte, escolhia a pilha, era carregada para o carro (eram alturas disparatadas!), as estradas eram muito estreitas, a pilha batia nas árvores e virava o camião. Eu não sei como é que ele não morreu com os homens.

Nós brincávamos aqui: eu, a Lili, o meu primo Isidro, a Julieta, o João Luis. Brincávamos todos na cortiça, era muito bom! Isto para mim tem muito significado: foi aqui que eu brinquei. Todos os dias acabávamos a brincadeira da mesma forma: na banheira e chorando.

E foi esta a história da fábrica que durou anos e acho que foi agradável enquanto durou. Há uma certa saudade às vezes, mas os tempos mudam e a idade avança. Mas isto ainda está tudo igual...

A partir de entrevista por Luísa Bruno a 10 de Agosto de 2011

A fábrica já existia havia muitos anos. Mas o meu pai não era de cá, tinha herdades, era um dos maiores produtores de gado e cereais em Évora e arredores. O meu avô era o manda-chuva daquilo tudo. Num negócio feito em Évora, na Herdade da Casa Branca, não sei se de vacas ou cabras, há um indivíduo que não paga e como penhora cede a fábrica ao meu avô (fábrica essa que ninguém sabia onde era, porque de lá ninguém sabia que existia Sines nem perto nem certo).

O meu avô veio com o filho mais velho, que é o meu pai, porque aquilo era hierárquico. Vem ver onde é que ficava essa tal da fábrica. Quando chegaram, ficaram a olhar para isto... Não percebiam nada de cortiça, nem nunca na vida tinham pensado em vir a entrar neste negócio. Diz então o meu avô: "Meu filho! O menino fica, você é o primogénito, vou-lhe arranjar um sócio-gerente que perceba de cortiça para o ajudar". Vem o senhor Guerreirinho, que ficou sob a alçada e confiança do meu avô. O senhor Sabino fica cá sem perceber nada de Sines, sem saber nem para que lado ia nem para que lado vinha, com o tal de Guerreirinho, e começaram a fábrica.

## A vida na fábrica

Trabalharam aqui muitos homens e mulheres. Chegaram a ser cento e tal pessoas, que trabalhavam durante o Inverno e no Verão eram liberados para a pesca, para

amanhar as redes e para os restaurantes, porque era a época turística. Era também quando o meu pai ia comprar cortiça no campo. Em Setembro / Outubro retomavam o trabalho.

Na altura não havia mais nada e o Inverno era rigorosíssimo. A vida na fábrica também era dura, eu acho que especialmente para o homem da caldeira. Eu sempre o vi preto. Eu chegava a perguntar se ele era mesmo preto, mas o homem era branco.

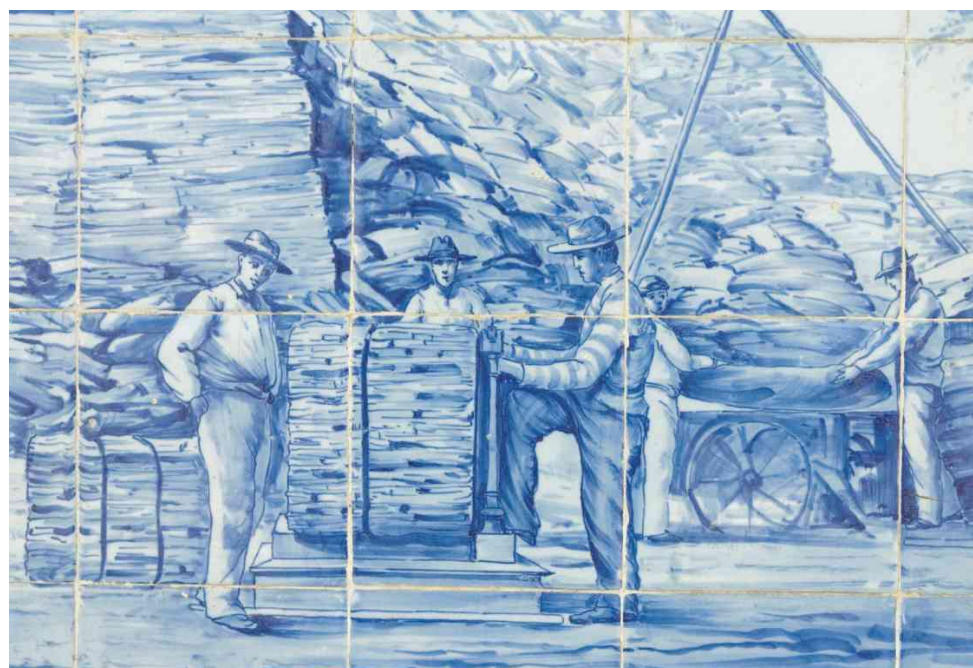
Havia a horta que se cultivava, porque isto era um sistema de sociedade em que as pessoas cultivavam o que consumiam. Só comprávamos o peixe. As vacas vinham inteiras das herdades, eram partidas e iam para as salgadeiras, que ficavam na primeira casa da entrada. Conservavam-se aí e duravam o ano todo.

Os trabalhadores traziam um farnel de casa e outras vezes, normalmente nos meses de Maio e Junho, a minha mãe fazia um rancho. Punha-se uma mesa que tínhamos, em forma de S [de Socor], e a minha mãe cozinhava para aquela gente toda, em grandes panelas da pensão "Beira-Mar". Depois era vinho e melancias muito grandes, tudo de boa qualidade.

Os trabalhadores eram pagos à semana. Eu lembro-me de ver muitas moedas, era tudo pacotinhos de moedas e lembro-me de as contar e ajudar a pôr o nome nos pacotinhos: Carrasqueira, Rafael, Sr. David, etc. O meu pai sempre foi um homem extrema-

mente justo e honesto. Não é um homem de brincadeiras, é um homem sério. Eu só conheci o meu pai a trabalhar.

A fábrica começa em grande porque faziam desde as rolhas aos tapetes e exportavam. A cortiça vinha em bruto, era escolhida, eram feitos os fardos, era prensada e a seguir ia para a caldeira. Ainda está lá a chaminé e por baixo está um buraco



Painel de azulejos da estação de caminhos-de-ferro - Gilberto Rendas - Fábrica Sant'Ana (1935)

# Estrada Municipal 554 aberta à circulação automóvel

A primeira fase da nova estrada de Porto Covo foi concluída em Julho. As obras da segunda fase, até ao limite do concelho, deverão estar prontas até ao final do ano.

A NOVA estrada de acesso a Porto Covo - Estrada Municipal 554, entre a EN 120 e a rotunda da Parreira - entrou ao serviço de circulação de viaturas no dia 21 de Julho.

“Trata-se de uma obra muito importante para Porto Covo, que passa a ter uma acessibilidade de qualidade em conforto e segurança na ligação a norte”, disse o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho.

A empreitada consistiu na reabilitação e reperfilamento da estrada com um perfil de 8m de largura, composto por faixa de rodagem de 6m e berma pavimentada de 1m de cada lado (aguarda-se a conclusão da berma até ao final de Setembro).

A via está preparada para a circulação de veículos ligeiros e pesados, tendo por base uma velocidade de circulação de 70km/h (50km/h até à conclusão da berma).

“Além de aumentar as condições de segurança e conforto dos automobilistas, a nova

via representa uma valorização do território e uma qualificação e promoção dos centros urbanos e turísticos que passa a servir”, afirmou Manuel Coelho.

Tratou-se de um investimento de 814 mil euros participado pelo FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

A conclusão da segunda fase da obra, a reabilitação e reperfilamento do Caminho Municipal 1115, entre a rotunda da Parreira e o limite do concelho (Pontão do Vidigal), está prevista para o final do ano.

Nesta segunda fase, um investimento de 1 milhão e 240 mil euros, também cofinanciado por fundos europeus, está incluído o alargamento e reforço do Pontão do Vidigal e a continuação da via no concelho de Odemira para servir a costa do Alentejo Litoral (incluindo V. N. de Milfontes, Zambujeira do Mar, São Teotónio e Algarve).



Nova Estrada Municipal 554, com estruturas reforçadas e perfil transversal de 8 metros

## Câmara constrói nova conduta de água para abastecimento a Sines



A CÂMARA Municipal de Sines iniciou a construção de uma nova conduta elevatória de água proveniente dos furos municipais para abastecimento do concelho. Trata-se de um investimento de 413 mil euros, executado pela empresa Gecolix.

A nova conduta, com uma extensão de 2270 metros, liga o reservatório de regularização localizado à entrada da cidade, junto à Av. General Humberto Delgado, ao reservatório de distribuição localizado no Monte Chãos.

O objectivo da obra é assegurar a autono-

mia do fornecimento de água à população a partir das captações municipais. É realizada com carácter de urgência a fim de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade a todos os habitantes e empresas da cidade.

Através da nova conduta, que complementa a já existente, fica garantida a capacidade de transporte e armazenagem de água em quantidade suficiente para responder às necessidades da população em qualquer período do ano, nomeadamente no Verão.

A obra tem um prazo de execução de três meses.

## Alteração da frequência das análises à presença de hidrocarbonetos na água

A CÂMARA Municipal de Sines informa que, em resultado da ausência continuada de vestígios com significado de hidrocarbonetos na água de consumo humano de Sines, a frequência da monitorização deste poluente deixou de ser quinzenal e passou a ser bimestral, de acordo com indicações da Autoridade de Saúde de Sines e da ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos.

Depois de em Novembro de 2008 ter sido identificada a existência de solos contaminados nas proximidades dos furos municipais que abastecem Sines, a autarquia informou a autoridade de saúde local e passou a adquirir água à empresa Águas de Santo André.

Os quatro furos municipais foram reaber-

tos no dia 23 de Maio de 2009, devido, entre outros factores, aos resultados das análises, nalguns casos “10 e 100 vezes abaixo do que a lei determina” (Autoridade de Saúde de Sines).

Nenhuma das análises realizadas após essa data e até ao dia de hoje revelou vestígios preocupantes de hidrocarbonetos, sendo que, a título de exemplo, em todas as análises à água da rede realizadas desde 6 de Outubro de 2010 os hidrocarbonetos não só estiveram abaixo dos limites legais como ficaram abaixo dos limites de detecção (ou seja, foram virtualmente inexistentes).

Os resultados das análises à presença de hidrocarbonetos na água podem ser acompanhados na área Viver > Serviços Urbanos > Água do site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)).



## Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização em vigor



Edifício Técnico da Câmara Municipal, onde se localizam os seus serviços de urbanismo

O NOVO Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização (RMEU) encontra-se em vigor desde 29 de Julho de 2011.

O regulamento foi elaborado na sequência da última alteração ao Decreto-Lei n.º 555/99, diploma que aprovou o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação. De entre os aspectos que passam a ser regulados pelo RMEU destacam-se a identificação das operações não sujeitas a controlo prévio, o modo de execução dos trabalhos (para fins de fiscalização, entre outros) e os efeitos das obras em termos de vizinhança, limpeza e reparação de danos no domínio público, etc.

A introdução de normas destinadas à legalização de edificações mais antigas, a resolução na origem do problema da deposição ilegal de resíduos, a simplificação do trabalho de fiscalização (reforçando a importância dos termos de responsabilidade dos técnicos) e a garantia da segurança dos estaleiros são algumas inovações do documento.

Outra inovação é a revogação do art.º 65.º do Plano de Urbanização de Sines, que previa a cedência de 55 m<sup>2</sup> de terreno ao município por cada 100 m<sup>2</sup> de área bruta de construção que resultasse num acréscimo total de área bruta de construção igual ou superior a 50 m<sup>2</sup>.

No que diz respeito às taxas a cobrar pelas operações urbanísticas, seguiu-se o fixado pelo Regulamento de Taxas do Município de Sines, em vigor há um ano, entendendo-se que o benefício que os promotores imobiliários retiram da sua actividade terá de ser legítimo, não devendo os custos inerentes às infra-estruturas ser, ainda que indirectamente, suportados por todos através do orçamento municipal.

Durante o período de discussão pública do regulamento, alguns promotores manifestaram reservas sobre a proposta de

artigo onde se estabelecia que “as operações a realizar em lote resultante de operação de loteamento, com recurso à execução de obras de urbanização, apenas [seriam] admitidas caso tais obras se [encontrassem] recebidas provisoriamente pela Câmara Municipal”.

O objectivo da norma proposta foi, para a Câmara Municipal, garantir que não sejam vendidos lotes sem que as infra-estruturas que os servem estejam concluídas, evitando-se situações como as que conduziram aos problemas do art.º 47, em Porto Covo.

Para os promotores que se manifestaram contra a proposta, a impossibilidade de venda de lotes antes da conclusão das infra-estruturas impede a capitalização necessária para a sua realização, devendo a autarquia, em caso de incumprimento do promotor, accionar as garantias bancárias e realizar ela própria as infra-estruturas que eventualmente fiquem em falta.

Na sequência deste debate, foi procurada uma solução de equilíbrio entre os interesses dos loteadores e dos compradores dos lotes. Essa solução foi traduzida num novo artigo (art.º 21.º do regulamento em vigor), onde se estabelece que as operações a realizar em lote resultante de operação de loteamento, com recurso à execução de obras de urbanização, serão admitidas se verificada, pelo menos, uma de três condições: a) terem sido recebidas provisoriamente as obras de urbanização referentes às redes de águas, esgotos, telecomunicações, gás e arruamentos que servem o lote em causa; b) o prazo previsto para a operação ser superior ao prazo previsto para a conclusão das obras de urbanização; e c) o promotor da edificação ser o promotor da operação de loteamento.

A versão integral do regulamento está disponível na área Viver > Urbanismo do site municipal ([www.sines.pt](http://www.sines.pt)).

## Sines ganha dois novos equipamentos no Outono

### Centro Escolar Norte de Sines

A nova Escola Básica e Pré-Escola junto à EB 2,3 Vasco da Gama (Centro Escolar Norte de Sines) deverá ser concluída até ao final de Setembro, prevendo-se o início de funcionamento das aulas em meados de Outubro.

O equipamento inclui 10 salas para ensino básico e quatro para pré-escola, uma sala para refeições, uma biblioteca, salas de apoio, salas técnicas e arrumos. Destina-se a receber 240 alunos e 100 crianças da educação pré-escolar. Trata-se de um investimento de 2 milhões e 237 mil euros. A obra é co-financiada em 80% pelo FEDER / União Europeia, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.



Obra da nova escola básica e pré-escola junto à EB 2,3 Vasco da Gama

### Pavilhão Multiusos de Porto Covo

Os acabamentos do edifício do novo Pavilhão Multiusos de Porto Covo estão em fase de conclusão. O equipamento estará pronto para entrar em funcionamento em Setembro.

O pavilhão fica preparado para as principais modalidades desportivas e para a realização de eventos de natureza cultural e social. Trata-se de uma obra custeada e executada pela Filigalva, no âmbito do acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Sines para o Plano de Pormenor da Cova do Lago, cujo empreendimento turístico será da responsabilidade daquela empresa.

Em complemento do pavilhão, a Câmara está a tratar da solução para a construção da piscina aquecida, destinada à aprendizagem das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, às actividades de manutenção física de adultos e idosos de Porto Covo, assim como aos turistas.



Pavilhão de Porto Covo

## Câmara apresentou candidatura a fundos comunitários para reformulação da iluminação pública da cidade

A Câmara Municipal de Sines realizou uma candidatura para a reformulação da iluminação pública da cidade ao Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Trata-se de um investimento estimado em 575 mil euros.

O objectivo da candidatura é a adopção de um sistema de iluminação pública moderno, constituído por fontes de luz de elevada eficiência (nomeadamente de tecnologia LED), tendo em consideração, simultaneamente, a racionalização da energia eléctrica consumida (com um objectivo de redução de consumo de 30% a 40%), o prolongamento da vida útil das lâmpadas, a diminuição dos custos de manutenção e a segurança dos munícipes e visitantes.

O programa da empreitada prevê a utilização de equipamentos electrónicos com funcionamento a dois níveis, para obtenção de



maior economia de energia.

Os locais previstos na intervenção são agrupados em nove zonas, em função da proximidade entre cada um e no contexto do tecido urbano de Sines. A divisão por zonas permite controlar melhor as características dos pontos de luz instalados em cada uma e a sua manutenção.

A concretização deste projecto representará uma redução significativa das despesas da Câmara com iluminação pública e um benefício para o município e a cidade de Sines.

# Câmara de Sines, Petrogal e entidades assinaram protocolos para 2011

A PETRÓLEOS de Portugal - Petrogal S.A., a Câmara Municipal de Sines e 30 entidades assinaram, no dia 15 de Julho, nos Paços do Concelho, protocolos de colaboração relativos a 2011, no valor de 300 mil euros.

Do montante total, 154 mil euros destinaram-se a apoio em mecenato da Petrogal à 13.ª edição do FMM - Festival Músicas do Mundo e à Escola das Artes de Sines - Serviço de Música.

Os restantes 146 mil euros constituem apoio da empresa às actividades das seguintes entidades: Academia de Ginástica de Sines (7000 €), Academia dos Patins (7000 €), ANACAT - evento SinesCat (3000 €) Andebol Clube de Sines (8000 €), Arte Velha - Associação de Artesãos de Sines (1500 €), Associação "A Gralha" - Porto Covo (3500 €), Associação Cabo-verdiana de Sines e Santiago do Cacém (1500 €), Associação de Caçadores do Concelho de Sines (2000 €), Associação de Moradores da Sonega (2000 €), Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sines (12000 €), Associação Prosas (1500 €), Associação

Recreativa de Dança Sineense (4000 €), Associação Sócio-Cultural de Porto Covo (1000 €), Centro Cultural Emmerico Nunes (3500 €), Clube de Natação do Litoral Alentejano (5000 €), Clube Desportivo e Recreativo de Porto Covo (1500 €), Clube de Ténis de Sines (1000 €), Clube Náutico de Sines (2000 €), Comissão Fabriqueira da Paróquia de Sines (2500 €), Contra Regra (5000 €), Hóquei Clube Vasco da Gama (7000 €), Ginásio Clube de Sines (4000 €), Independentes Futsal Associação (6000 €), Junta de Freguesia de Porto Covo (10000 €), Rádio Sines (5000 €), Santa Casa da Misericórdia de Sines (5000 €), Siga a Festa - Associação de Carnaval (17000 €), Sines Surf Clube (1500 €), Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense (2000 €) e Vasco da Gama Atlético Clube (14000 €).

Na cerimónia de assinatura, Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, destacou a atitude da empresa no apoio regular às actividades desportivas, culturais e de solidariedade social do concelho onde está instalada e valorizou o seu papel na



Acto de assinatura dos protocolos

dinamização da economia local e nacional e na criação de postos de trabalho.

José Cordeiro Catarino, director da Refinaria de Sines, justificou o apoio concedido com o posicionamento da unidade em termos de responsabilidade social e salientou o

facto de o montante financeiro se manter apesar da recessão e do contexto de grande investimento vivido pela empresa. "São tempos extremamente difíceis, mas consideramos que pertencemos e somos parte activa deste concelho", afirmou.

## Análises revelam boa qualidade da água

Relativamente ao segundo trimestre de 2011, conclui-se que, num plano com 20 amostras na torneira do consumidor, 99% das 328 análises efectuadas apresentaram resultados conformes à legislação em vigor.

A repetição das amostragens e das análises, realizadas de acordo com o estabelecido no capítulo IV do Decreto-Lei n.º 306/2007, demonstrou que a não conformidade detectada se deveu a uma situação pontual, que não teve continuidade ao longo do tempo, não havendo desta forma implicações na saúde pública.

A monitorização dos processos de tratamento e da qualidade da água distribuída em Sines é feita pelo Laboratório de Águas do Litoral Alentejano, entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Os resultados são reportados à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Ao longo do ano, seguindo um Plano de Amostragem aprovado pela ERSAR, com base no disposto no capítulo III e no anexo III do Decreto-Lei n.º 306/2007, são feitas análises na torneira do consumidor de forma a

obter uma imagem representativa da qualidade da água distribuída pela Câmara Municipal. Todas as determinações são realizadas no cumprimento das disposições constantes na lei, nomeadamente no que se refere a parâmetros, frequência de amostragem e análise, e métodos analíticos.

Uma água para consumo humano de boa qualidade caracteriza-se por não pôr em risco a saúde pública, ser agradável ao paladar e à vista dos consumidores e não causar a deterioração ou destruição das diferentes partes do sistema de abastecimento.

Além da água que sai da torneira, as análises permitem avaliar o próprio sistema, pois os parâmetros escolhidos determinam se eventuais problemas se registam na origem da água, no tratamento utilizado ou mesmo com o tipo de tubagens e canalizações usadas.

Caso se verifiquem situações de incumprimento, a Câmara Municipal de Sines presta ao munícipe todo o acompanhamento e esclarecimentos necessários.

tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada minuta de protocolo entre a Câmara Municipal de Sines e a RESGATE;
- Aprovada proposta de Loteamento do Bairro da Cooperativa - Rua do Porto Industrial Art.º 210 H;
- Aprovado projecto de incremento da eficiência energética na IP de Sines;
- Aprovada a atribuição de apoio financeiro extraordinário no montante de 7.200,00€ à Siga a Festa - Associação de Carnaval para a realização do Carnaval de Verão de 2011;
- Aprovada a adjudicação da empreitada de Repavimentação de Diversas Ruas da Cidade de Sines à Mota Engil, Engenharia e Construção, SA, pelo valor de 231.024,43 €.

Sines, 17 de Agosto de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

### EDITAL N.º 68/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 04 de Agosto de 2011, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

### EDITAL N.º 66/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 05 de Julho de 2011, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Ratificado despacho do Presidente da Câmara Municipal de aprovação de venda de benfeitorias do lote 21 da ZIL I, pelo valor de 25.000,00 €;
- Aprovada a atribuição de apoio financeiro aos Bombeiros Voluntários de Sines, no valor de 400,00 €, pelo apoio concedido à Câmara Municipal de Sines aquando da realização do Passeio da Primavera.
- Aprovado relatório de discussão pública referente à proposta de Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização (RMEU).

Sines, 17 de Agosto de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

### EDITAL N.º 67/2011

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 19 de Julho de 2011, foram

## Controlo da Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano

Demonstração de Conformidade / Divulgação dos Dados de Qualidade da Água ( D.L. 306/2007 de 27/8 Art. 17º)

Os resultados apresentados demonstram que a água distribuída no Concelho de Sines está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas na actual legislação

Período:		01-04-2011 - 30-06-2011								
Tipo de Controlo	Parâmetro	N.º de Análises Previstas	VP	Unidades	N.º Análises Efectuadas	Valor Min	Valor Max	N.º Violações	% Cump.	
CMSines - R1	Bactérias coliformes	20	0,0000	UFC/100 mL	20	0	4	1	95	
CMSines - R1	Cloro residual livre "in situ"	20	---	mg/L Cl2	20	0,11	0,72	0	100	
CMSines - R1	Escherichia coli	20	0,0000	UFC/100 mL	20	0	0	0	100	
CMSines - R2	Azoto amoniacal	9	0,5000	mg/L NH4	9	< 0,05 (LQ)	< 0,05 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	Cheiro	9	3,0000	Factor de diluição	9	Não detectável	< 1 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	Condutividade	9	2500,0000	µS/cm 20°C	9	457	871	0	100	
CMSines - R2	Cor	9	20,0000	mg/L Pt/Co	9	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	Manganés	9	50,0000	µg/L Mn	9	< 15 (LQ)	< 15 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	Nitratos	9	50,0000	mg/L NO3	9	< 2,0 (LQ)	14	0	100	
CMSines - R2	Número de colónias a 22 °C	9	---	Número/mL	9	0	0	0	100	
CMSines - R2	Número de colónias a 36 °C	9	---	Número/mL	9	0	0	0	100	
CMSines - R2	Oxidabilidade	9	5,0000	mg/L O2	9	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	pH	9	>= 6,5 e <= 9	Escala Sorensen	9	7,0 (26°C)	8,0 (24°C)	0	100	
CMSines - R2	Sabor	9	3,0000	Factor de diluição	9	Não detectável	< 1 (LQ)	0	100	
CMSines - R2	Turvação	9	4,0000	U.N.T.	9	0,30	1,4	0	100	
CMSines-Inspe	1,2 dicloroetano	4	3,0000	µg/L	4	< 0,40 (LQ)	< 0,40 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Alumínio	4	200,0000	µg/L Al	4	< 30 (LQ)	51	0	100	
CMSines-Inspe	Antimónio	4	5,0000	µg/L Sb	4	< 1,0 (LQ)	< 2 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Arsénio	4	10,0000	µg/L As	4	< 1,0 (LQ)	< 3 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Benzeno (LALA)	4	1,0000	µg/L	4	< 0,16 (LQ)	< 0,16 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Benzo (a) pireno	4	0,1000	µg/L	4	< 0,0050 (LQ)	< 0,0050 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Benzo (b) fluoranteno	4	0,1000	µg/L	4	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Benzo (g,h,i) perileno	4	0,1000	µg/L	4	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Benzo (k) fluoranteno	4	0,1000	µg/L	4	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Boro	4	1,0000	mg/L B	4	< 0,25 (LQ)	< 0,25 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Bromatos	4	10,0000	µg/L BrO3	4	< 6,0 (LQ)	< 6,0 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Bromodiorometano	4	100,0000	µg/L	4	< 0,53 (LQ)	< 0,53 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Bromoformio	4	100,0000	µg/L	4	1,3	4,9	0	100	
CMSines-Inspe	Cádmio	4	5,0000	µg/L Cd	4	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Cálcio	4	---	mg/L Ca	4	45	72	0	100	
CMSines-Inspe	Chumbo	4	25,0000	µg/L Pb	4	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Cianetos	4	50,0000	µg/L Cn	4	< 12 (LQ)	< 12 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Cloretos	4	250,0000	mg/L Cl	4	51	1,2e+2	0	100	
CMSines-Inspe	Cloroformio	4	100,0000	µg/L	4	< 2,2 (LQ)	< 2,2 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Clostridium perfringens	4	0,0000	UFC/100 ml	4	0	0	0	100	
CMSines-Inspe	Cobre	4	2,0000	mg/L Cu	4	0,011	0,047	0	100	
CMSines-Inspe	Crómio	4	50,0000	µg/L Cr	4	< 10 (LQ)	< 10 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Desetilterbutilazina	4	0,5000	µg/L	4	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Dibromoclorometano	4	100,0000	µg/L	4	< 0,83 (LQ)	1,1	0	100	
CMSines-Inspe	Dureza total	4	---	mg/L CaCO3	4	2,1e+2	3,9e+2	0	100	
CMSines-Inspe	Enterococos	4	0,0000	UFC/100 mL	4	0	0	0	100	
CMSines-Inspe	Ferro	4	200,0000	µg/L Fe	4	< 20 (LQ)	43	0	100	
CMSines-Inspe	Fluoretos	4	1,5000	mg/L F	4	< 0,10 (LQ)	< 0,10 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Indeno(1,2,3-c,d)pireno	4	0,1000	µg/L	4	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Linurão	4	0,5000	µg/L	4	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Magnésio	4	---	mg/L Mg	4	19	65	0	100	
CMSines-Inspe	Mercúrio	4	1,0000	µg/L Hg	4	< 0,010 (LQ)	< 0,3 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Níquel	4	20,0000	µg/L Ni	4	< 6 (LQ)	7	0	100	
CMSines-Inspe	Nitritos	4	0,5000	mg/L NO2	4	< 0,03 (LQ)	< 0,03 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Selénio	4	10,0000	µg/L Se	4	< 1 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100	
CMSines-Inspe	Sódio	4	200,0000	mg/L Na	4	18	59	0	100	
CMSines-Inspe	Sulfatos	4	250,0000	mg/L SO4	4	13	38	0	100	
CMSines-Inspe	Terbutilazina	4	0,5000	µg/L	4	< 0,050 (LQ)	0,076	0	100	
CMSines-Inspe	Tetracloroetano	4	10,0000	µg/L	4	< 0,48 (LQ)	1,4<Total<1,8	0	100	
CMSines-Inspe	Tricloroetano	4	10,0000	µg/L	4	< 0,35 (LQ)	< 0,35 (LQ)	0	100	

VP - Valor Paramétrico constante do Anexo I do DL 306/2007 | R1 e R2 - Controlo de Rotina | Rinsp - Controlo de Inspeção

### Informação complementar relativa às causas dos incumprimentos:

Nas situações em que a responsabilidade era imputável à rede de distribuição pública as mesmas foram corrigidas e ultrapassadas.

- Aprovada a atribuição de apoio financeiro à Diocese de Beja, no valor de 5.000,00 €, para a realização de Seminário Internacional ULTREIA, sobre peregrinações marítimas e turismo sustentável;
- Aprovada a rectificação da área dos lotes 11 a 17 do Loteamento Municipal da Quinta dos Passarinhos II, em Sines;
- Aprovada a transmissão do direito de superfície do lote 1128 da ZIL II;

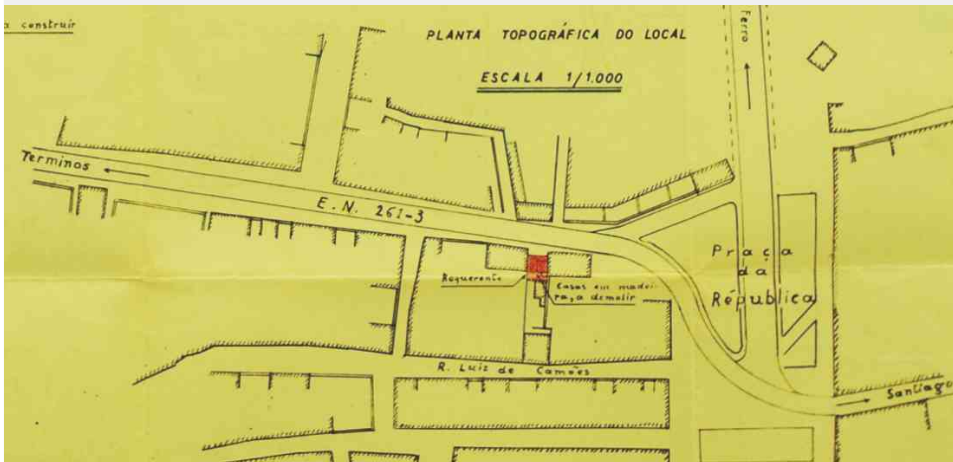
- Aprovada minuta de protocolo com as associações desportivas;
- Aprovado o projecto de execução para a Consolidação da Falésia - 2.ª Fase;
- Aprovada proposta de retirada de lotes sem construção na ZIL II em Sines.

Sines, 17 de Agosto de 2011.  
O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## ARQUIVO ABERTO

## ARQUIVO MUNICIPAL ARNALDO SOLEDADE

## Estrada Nova, Estrada Nacional ou Rua Marquês de Pombal?



1951 - Pormenor do projecto apresentado por Anastácio da Silva Telo. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1/1/5.

O espaço que hoje é conhecido como Rua Marquês de Pombal começou por ser um subúrbio nascido junto a uma via de comunicação, a Estrada Nacional para Santiago do Cacém, ainda no século XIX. Apenas em 1923 (1) recebeu o nome actual, quando a recém-restaurada Câmara Municipal de Sines procura modernizar a vila.

A urbanização desta área de Sines teve início na segunda metade do século XIX. Na década de 80 o termo Estrada Nova já designava o local mais habitado da vila. Segundo o recenseamento escolar das crianças do sexo feminino entre 1882 e 1887 (2), 34% das crianças residia nesse local. A percentagem registada era já superior àquela da velhinha Rua do Bombarral (actuais Rua Serpa Pinto e Rua Dr. Francisco Luís Lopes), que concentrava 21% das famílias com crianças em idade escolar. Outra confirmação encontra-se na proposta realizada pela então Câmara Municipal de Santiago do Cacém em 1909 (3), município do qual Sines era freguesia, para a construção de casas no terreno de Manuel Farelo entre a Estrada Nova e a Senhora das Salas.

As primeiras menções a obras particulares na Rua Marquês de Pombal datam de 1928 (4). Dizem respeito a obras de alteração nas moradias, e raramente, entre 1928 e 1970, a edificações novas. Os requerimentos solicitam licenças para construções de anexos, para fazer rebocos, alargamento de portões, substituição de janelas por portas e vice-versa ou reedificações de edifícios. Os processos de obras relativos à Rua Marquês de Pombal ainda hoje activos e já tratados arquivisticamente pelo Arquivo têm como datas de abertura o período entre 1942 e 1956 (5). Entre 42 processos conhecidos, apenas 8 tiveram início com a construção de edifícios novos (6), sendo a restante maioria resultante do licenciamento de ampliações ou modificações nos prédios. Existem mesmo dois prédios cujo processo se inicia pela legalização da sua construção, em 1956 (processo SIV 999) e em 1970 (processo 64/80). O ano com maior número de requerimentos para a ampliação ou modificações de prédios é 1951.

Além de ser um espaço de habitação, na Rua Marquês de Pombal também se instalaram fábricas e estabelecimentos comerciais. A Wicander e Bucknall situava-se na Rua Marquês de Pombal (7), mas possuía também uma fábrica de cortiça confinante com o Bairro Fialho. Hjalmar Wicander comprou o domínio útil de um terreno foreiro à Câmara Municipal de Sines onde tinha já a sua fábrica de preparação de cortiça em 1914. Outra fábrica de cortiça na rua Marquês de Pombal pertencia a Mariana David Godinho (8), outra a Abel Raposo (9), em 1944 e 1937, respectivamente. Os armazéns de cortiça ocupavam "barracões", construídos em 1937, 1951 e 1952. As pequenas oficinas também funcionaram na mesma rua, nomeadamente oficinas de ferreiro (10) e de serralharia (11). O depósito de gasolina, desaparecido há relativamente pouco tempo, instalou-se em 1932, com um tanque e uma bomba medidora (12).

Na mesma rua foi instalado o primeiro quartel defini-

tivo dos Bombeiros Voluntários de Sines. O processo do edifício inicia-se em 1955, quando era ainda uma moradia da propriedade de Francisco Telo, mas desconhece-se a data exacta da instalação dos Bombeiros no edifício. Tratava-se da rua mais larga de então, a par da Avenida Domingos Rodrigues Pablo, e uma importante via de saída. Para mais, segundo testemunho dos próprios bombeiros, um local central para conhecer notícias e novidades (13).

Hoje a Rua Marquês de Pombal já não alberga armazéns de cortiça, mas antes habitação, comércio e hotelaria. A sua fiada de casas térreas ou, no máximo, com um andar, já é para nós, habitantes do século XXI, irreconhecível. Mas nas suas casas ainda se reconhece a marca dos tempos.

Este pequeno artigo resulta das informações recolhidas durante o tratamento documental de várias dezenas de documentos do século XX, e pode conter falhas, imprecisões ou omissões. Apelo ao contributo dos leitores para o melhorar. A vossa memória é preciosa!

Sandra Patrício

(1) 1923, Maio, 24, Sines - A Câmara Municipal de Sines procede a alterações na toponímia da vila. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/1/7.

(2) 1882-1892, Sines - Livro de recenseamento das crianças do sexo feminino na idade escolar PT/CMSNS/JFSNS02/A/F/15.

(3) 1909, Maio, 22, sala das sessões da Junta da Paróquia - Reunião entre a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, o Administrador do Concelho e a Junta da Paróquia de Sines. Assistiram ainda, da vila de Sines, o médico do partido, Dr. Joaquim de Matos Coutinho; o regedor da paróquia Joaquim Lourenço dos Santos; Higinio dos Santos Guisado, António Daniel dos Santos. PT/CMSNS/JFSNS02/A/A/1/5.

(4) Ver o Instrumento de Descrição Documental nº25, Inventário dos Processos de Obras Particulares, no Arquivo Municipal de Sines.

(5) São eles os processos SIV 237, PC 108-A, SIV 187, SIV 203, SIV 1006, SIV 1019, SI 1035, SIV 1078, SIV 169, 411, SIV 286, 724, 168, SIV 934, 1273, SIV 951, 10, 64/80, 22/70, SIV 23, 32, 34/69, SI 40, 55/66, 89, 90, SIV 108, SIV 109, SIV 121, SIV 124, SIV 141/66, SI 250-A, SIV 226, SIV 235-A, POS 171, 190-A, SIV 180, POS 276-A, SIV 186, SIV 729, SIV 1056 e SIV 999.

(6) Processos 411, SIV 951, 22/70, SIV 23, 34/69, POS 276-A, SIV 186, SIV 1056.

(7) 1928, Agosto, 17, Sines - Requerimento de C.G. Wicander, com fábrica de cortiça em Sines e residente no Seixal, a solicitar a prorrogação do prazo para mandar fazer o reboco e a caiação do muro da sua fábrica. CMSNS/CMSNS/LOE/1/1.

(8) 1944, Maio, 18, Sines - Mariana David Godinho proprietária em Sines participa a V.Exa. que se encontra paralisada por tempo indeterminado a fábrica de cortiça que gira sobre a firma José David Godinho sita na rua Marquês de Pombal nº108 rogo a V.Exa por tal motivo que lhe seja cortada a água do referido fabrico quando vier a laborar farei a respectiva comunicação. CMSNS/CMSNS/LOE/1/1.

(9) 1937, Julho, 1, Sines - Abel Raposo, industrial e residente em Sines, solicita autorização para construir um armazém para recolha de cortiça, na Estrada Nacional de 1ª classe, nº 21 (Corticeira de Sines). CMSNS/CMSNS/LOE/1/1.

(10) 1961, Novembro, 20, Sines - Deferimento ao pedido de José Francisco Telo, para instalar aparelhos eléctricos na sua oficina de ferreiro na Rua Marquês de Pombal. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/29/FI.96-97v.

(11) 1951 - Projecto submetido por Anastácio da Silva Telo para a instalação de uma oficina de serralharia, na Estrada Nacional nº 21, ao quilómetro 110. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1/1/5.

(12) Instrumento de Descrição Documental nº25, Inventário dos Processos de Obras Particulares. Processo de Obras Particulares SIV 187.

(13) PORTUGAL. CÂMARA MUNICIPAL DE SINES - A Vida nas Mãos: história dos Bombeiros Voluntários de Sines. Textos de Sandra Patrício. 1ª Edição. Sines: Câmara Municipal de Sines, 2009. ISBN 978-972-8261-06-1.p.14.

## Sineense Mário Rui vice-campeão mundial de futebol em sub-20

Nascido para o futebol no Vasco da Gama Atlético Clube, Mário Rui desempenhou um papel fundamental no melhor momento do futebol jovem português dos últimos 20 anos.

O DEFESA esquerdo Mário Rui, natural de Sines, sagrou-se vice-campeão do mundo de futebol, escalão sub-20, no último campeonato mundial, realizado na Colômbia entre 29 de Julho e 20 de Agosto.

Nascido em 27 de Maio de 1991, Mário Rui cumpriu os seus primeiros anos de formação no Vasco da Gama Atlético Clube (entre 1998 e 2001), tendo posteriormente representado o Sporting Clube Portugal, o Valencia CF (Espanha), o Sport Lisboa e Benfica e o CD Fátima.

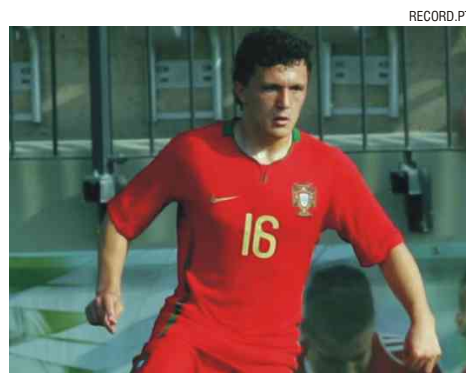
Assinou recentemente contrato com o clube italiano do FC Parma, indo jogar pela equipa do AS Gubbio 1910 (série B) na próxima época.

No campeonato mundial da Colômbia,



Mário Rui participou no melhor resultado dos escalões jovens do futebol português dos últimos 20 anos. O seu contributo mais decisivo para o percurso da equipa portuguesa aconteceu com a marcação do único golo de Portugal no jogo contra a Nova Zelândia, que garantiu o primeiro lugar no grupo B da primeira fase e o início de um dos maiores sucessos recentes do futebol nacional.

A Câmara Municipal de Sines contragula o jogador Mário Rui pelo excepcional resultado obtido, que honra Sines e a sua comunidade desportiva, nomeadamente o Vasco da Gama AC, seu primeiro clube de formação.



## Nadador Gil Gonçalves campeão nacional

Gil Gonçalves, atleta infantil-A (14 anos) do Clube de Natação do Litoral Alentejano (CNLA), sagrou-se campeão nacional do seu escalão nos 200 metros mariposa.

A vitória foi obtida no Campeonato Nacional de Infantis realizado na Piscina Olímpica do Estádio Universitário de Lisboa entre os dias 22 e 24 de Julho.

Foi no último dia de competição que Gil Gonçalves brilhou e conquistou a sua primeira medalha/título em campeonatos nacionais, concluindo uma das mais exigentes distâncias da natação em 2 minutos e 23 segundos e dominando a prova do início ao fim.

Foi um momento emocionante e que fecha com "chave de ouro" uma época muito boa do jovem atleta, que já em Março se tinha sagrado campeão zonal nesta mesma distância.



# Programas desportivos municipais iniciam nova época

Os programas desportivos do município prevêem a promoção das práticas de actividade física entre a população de Sines. A época 2011/2012 arranca no dia 12 de Setembro. Massagem Infantil, Natação Adaptada e Zumba Fitness são as três novas modalidades.

## ESCOLA MUNICIPAL DE NATAÇÃO E VALÊNCIAS DA PISCINA

Além da utilização livre e da natação de manutenção, a Escola Municipal de Natação prevê um programa com diversas modalidades.

Excelente para promover a comunicação entre pais e filhos, aumentar os níveis de autoconfiança e independência e fazer uma adaptação precoce ao meio aquático, a **Natação para Bebés** tem programas para os escalões etários 6-24 meses, 2-3 anos e 3-4 anos. As mães futuras e recentes encontram na **Natação Pré e Pós Parto** uma ajuda para facilitar o parto e para tonificar os grupos musculares depois de ele acontecer.

A **Hidroginástica** é uma modalidade com um forte pendor rítmico e lúdico que mesmo as pessoas que não sabem nadar podem praticar, com bons efeitos na postura, na força muscular e no equilíbrio psicológico. O **Hidromix** é uma variação da Hidroginástica, com movimentos mais livres, formando uma sequência de exercícios gerais e localizados.

O **Deepwater** é uma aula realizada numa piscina funda, com o utente submerso na água, suportado por um cinto flutuador. Aumenta a capacidade cardiovascular e a força sem pressionar a coluna. Outra modalidade ideal para quem procure aumentar a força física, a resistência e a massa muscular é o **Hidropower**, também realizado em piscina funda e com utensílios apropriados.

O **Hidrospinning** é uma aula normal de spinning, mas realizada dentro de água, onde a intensidade é criada pela resistência da água e da dinâmica da pedalada.

A **Hidroterapia** é uma aula de baixa intensidade que vai ao encontro das necessidades específicas de cada utilizador, sendo muito útil para ajudar a tratar hérnias disciais, fortalecimento muscular e pós-operatório.

Na época 2011/2012, surge uma nova modalidade, a **Natação Adaptada**, destinada a pessoas com deficiência, promovendo a sua autonomia e vários aspectos do seu desempenho físico, coordenação e consciência corporal.

Além das modalidades da Escola Municipal de Natação, pode utilizar outras valências da Piscina Municipal.

O **ginásio** tem máquinas de musculação e de cardiofitness, sendo possível treinar sozinho ou seguindo as instruções de um técnico, com um sistema de planos orientados.

O serviço de **Spa** inclui jacuzzi, banho turco e sauna, ótimos para relaxar e libertar a tensão de um dia de trabalho.

A **Sala Wii Fit** permite a toda a população (dos 6 aos 65 anos) desenvolver a sua capacidade física e treinar várias modalidades desportivas (ténis, baseball, bowling, golfe e boxe).

## ESCOLA MUNICIPAL DE TÊNIS

Os amantes do ténis podem aperfeiçoar a prática da modalidade na Escola Municipal de Ténis, com aulas realizadas nos campos de



Escola Municipal de Natação



Pilates

ténis do Parque Desportivo Municipal João Martins. As inscrições estão abertas para crianças a partir dos 4 anos e também para adultos.

## DESPORTO É VIDA

O **Desporto é Vida** permite à população maior de 55 anos usufruir de actividades físicas concebidas de acordo com as capacidades e limitações da sua faixa etária. Propõe como actividades regulares a Natação, a Hidroginástica e a Ginástica. As actividades pontuais incluem caminhadas, expressão corporal, dança criativa, rastreios médicos, palestras informativas, intercâmbios, festas de Natal e festas de fim de época desportiva.

## CAMINHADAS SAUDÁVEIS

As caminhadas são uma forma de estimular a prática de actividade física, factor decisivo na diminuição da incidência e gravidade das doenças cardiovasculares.

## FITBALL

O programa de Fitball consiste numa aula de grupo de ginástica localizada, onde o trabalho muscular é feito com base em plataformas instáveis (bolas, rolos e discos especiais). Trata-se de uma modalidade de baixo impacto e com inúmeros benefícios, desenvolvendo força, flexibilidade, equilíbrio, aptidão cardiovascular e postura.

## BABY GYM

O **Baby Gym** é o programa especialmente concebido para os municípios mais novos (dos 12 meses aos 5 anos). Consiste numa aula de 30 minutos com actividades de exploração sensorial, coordenação motora, jogos de faz-de-conta, onde se interliga aprendizagem e brincadeira com muito movimento e música.

## PILATES

Programa de treino físico e mental que aborda o corpo e a mente como uma só unidade, base-



Baby Gym



Desporto é Vida

ando-se no fortalecimento do centro de força, na circunferência do tronco inferior, a estrutura que suporta e reforça o resto do corpo. Melhora a postura, a capacidade de movimento, o sono, torna o corpo mais forte e flexível e também ajuda na estética corporal.

## NOVO: MASSAGEM INFANTIL

A massagem infantil promove a vinculação precoce entre os pais e o bebé, estimula vários sistemas fisiológicos, a linguagem e a cons-

ciência corporal, alivia dores e desconfortos (cólicas, obstipação, dores de crescimento, tensão muscular, desconforto dos dentes, etc.) e relaxa a criança, melhorando o sono e diminuindo a hipersensibilidade e a hiperactividade.

## NOVO: ZUMBA FITNESS

Modalidade de fitness-dança que incorpora música latina e internacional. O formato desta aula combina ritmos rápidos e lentos que tonificam e transformam o corpo usando a forma aeróbica / fitness.

## INSCRIÇÕES

As inscrições para os programas desportivos municipais estão abertas durante toda a época desportiva (Setembro a Junho), mediante disponibilidade de vagas. As inscrições podem ser feitas no Pavilhão dos Desportos - Serviço de Gestão Desportiva (todos os programas, excepto Escola Municipal de Natação) e na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia (Escola Municipal de Natação e Desporto é Vida). As fichas de inscrição, bem como os horários de todas as modalidades, são disponibilizados nos locais de inscrição e em [www.sines.pt](http://www.sines.pt) (área Viver > Desporto).

## CONTACTOS

- Serviço de Gestão Desportiva - Pavilhão dos Desportos: Tel. 269 630 698  
- Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia: Tel. 269 860 020  
Email: [desporto@mun-sines.pt](mailto:desporto@mun-sines.pt)

## Sines recebeu nacional de trampolim

O Pavilhão Municipal dos Desportos de Sines recebeu, no dia 2 de Julho, o Campeonato Nacional de Infantis nas modalidades de trampolim individual, trampolim sincronizado e duplo mini trampolim, com a participação de perto de 350 ginastas em representação de 62 clubes.

A Academia de Ginástica de Sines, que co-organizou o evento com a Federação de Ginástica de Portugal, voltou a representar o desporto sineense ao mais alto nível. Ruben Tavares subiu ao pódio nos três aparelhos, tendo ficado em 2.º lugar no duplo mini trampolim, em 2.º lugar no trampolim sincronizado e em 3.º lugar no trampolim individual. Entre os resultados, destaque também para o 2.º lugar por equipas conquistado por Ruben Tavares, André Santos e João Raposo (infantis masculinos).



Equipa da Academia de Ginástica de Sines

Se em Sines brilharam os rapazes, duas semanas antes, na Taça de Portugal, realizada no Centro de Alto Rendimento de Sangalhos, nos dias 18 e 19 de Junho, brilharam as raparigas. No conjunto de classificações destacou-se o 2.º lugar conquistado por Beatriz Martins, na categoria de Absolutos Femininos em trampolim individual, e a passagem da atleta Sara Sousa à Elite Sénior de duplo mini trampolim.

# Uma década de espaços seniores na cidade

O Espaço Sénior do Jardim das Descobertas, o primeiro a ser criado em Sines, festejou 10 anos.

O ESPAÇO Sénior do Jardim das Descobertas comemorou o 10.º aniversário no dia 21 de Agosto. Uma festa com baile popular pelos Irmãos Cabanas assinalou uma década de vida do primeiro centro de convívio para maiores de 55 anos criado na cidade.

Em 2005, com a abertura do Espaço Sénior do Bairro 1.º de Maio, e em 2009, com a inauguração do Espaço Sénior do Bairro Marítimo, o espaço do Jardim das Descobertas tornou-se parte de uma rede de centros localizados nas zonas da cidade com maior percentagem de população idosa.

“Os espaços seniores resultam da nossa visão de apoio às camadas mais vulneráveis da população, como é o caso de muitos idosos, que, se não tiverem intervenção do poder político e de outras instituições, ficam condenados ao isolamento e à solidão. Estes espaços cobrem a cidade e estão cada vez mais enriquecidos com actividades apropriadas às necessidades e aos gostos da generalidade dos idosos. São também um meio para



Aniversário do Espaço Sénior do Jardim das Descobertas

obterem informação mais personalizada sobre os restantes programas da autarquia para os seniores”, diz o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho.

Os programas da Câmara para o público sénior incluem sessões de esclarecimento sobre temas relevantes para esta faixa etária, bailes, passeios (com destaque para o Passeio da Primavera), convívios (os maiores no Natal e no Dia da Mulher), actividades desportivas (programa “Desporto é Vida”), leitura de contos em voz alta por técnicos da Biblioteca Municipal (programa “Avós as Letras”), entre outros. Numa lógica de enriquecimento mútuo entre gerações, realizam-se regularmente intercâmbios com equipamentos infantis, nomeadamente o ATL “A Gaivota”, o último dos quais no Dia dos Avós (26 de Julho). Os frequentadores dos espaços seniores desenvolvem trabalho de voluntariado que complementa o dos técnicos municipais na realização de eventos e na manutenção dos equipamentos.

“Em 2012, farei um convite e um apelo aos idosos de Sines para assistirem aos concertos gratuitos do Festival Músicas do Mundo realizados durante a tarde no Castelo. É importante que apreciem aquilo que se está a passar na cidade, sem custos para eles. Num futuro próximo, iremos desenvolver excursões dentro da cidade e na envolvente, aos terminais portuários e às grandes fábricas, para terem uma imagem mais concreta daquilo que é Sines e daquilo que é mais importante para os seus filhos e netos.”

Os espaços seniores estão abertos todos os dias úteis, de manhã (10h00-12h30) e à tarde (14h00-18h00). Aos fins-de-semana e feriados estão abertos entre as 14h30 e as 18h00.

Todos os espaços têm sala de estar, jogos, serviço de café e pequena biblioteca com jornais e revistas. Os seus aniversários são comemorados num domingo próximo da data da inauguração. A próxima festa de aniversário, a do Espaço Sénior do Bairro 1.º de Maio, está marcada para 18 de Setembro, às 15h00.

## Casa do Médico de S. Rafael galardoada com prémio europeu de arquitectura

A OBRA arquitectónica da Casa do Médico de S. Rafael, em Sines, da autoria de José Baganha, foi premiada no âmbito da nona edição do Prémio Europeu de Arquitectura da Fundação Philippe Rotthier, Bruxelas, Bélgica.

Depois de analisar 101 candidaturas, provenientes de 19 países, o júri seleccionou 30 projectos e, finalmente, sete laureados, entre os quais a obra de Sines, distinguida com o prémio de melhor reconversão social.

O júri procurou seleccionar “obras ainda pouco conhecidas que apresentam uma melhoria social e convidam a um diálogo renovado entre a história, a vida passada dos edifícios e as novas actividades que acolhem”.

Criado em 1982, o prémio Philippe Rotthier é um prémio trienal que valoriza a relação entre tradição e a contemporaneidade e o valor social da arquitectura. José Baganha considera “enorme” a importância da sua atribuição a um trabalho seu.

“A Fondation Pour L'Architecture tem reconhecido, em edições anteriores, arquitectos cuja obra me tem servido de inspiração e com os quais tenho aprendido muito. Boa parte dos meus mestres obteve igualmente este prémio. Para mais, esta fundação e o seu patrono, o arquitecto Philippe Rotthier, têm tido uma acção notável na defesa e divulgação dos valores da singularidade da cultura europeia com os quais me identifico”, afirma.

Antigo solar integrado numa quinta, o edi-

fício primitivo da Casa do Médico de S. Rafael foi construído no século XVIII, ao estilo pombalino. Durante algumas décadas do século XX funcionou como estalagem, começando posteriormente a degradar-se. Chegou quase em ruínas ao século XXI, até à sua aquisição pela Ordem dos Médicos, em 2005.

Inaugurada no dia 19 de Julho de 2008, a Casa do Médico materializou-se como projecto social ao serviço de médicos em idade de reforma e com necessidade de apoio, num espaço que contivesse igualmente outras valências, como a organização de eventos (na área da medicina e da saúde em geral), restaurante, biblioteca, etc.

Do ponto de vista estritamente arquitectónico, a memória do lugar foi o eixo fundamental do desenvolvimento do projecto.

“Nesta obra apresentavam-se-me duas situações distintas que procurei conciliar: por um lado, um edifício com uma forte imagem na paisagem, no topo da falésia, em muito mau estado de conservação mas carregado de memórias e significados para o povo de Sines; por outro, um conjunto de escombros do que anteriormente haviam sido anexos agrícolas da antiga Quinta de S. Rafael. No primeiro caso, optei pela reconstrução. No segundo, por criar um novo edifício com referências à história e à tradição locais”, diz José Baganha.

A opção de reconstrução da casa da quinta, reformulando e adaptando o interior para as novas funções mas mantendo a sua imagem original, não foi consensual.

“Alguns defendiam a construção de um edi-



Casa do Médico de S. Rafael

fício de linguagem modernista. Mas o significado que o edifício continha para a memória colectiva dos sineenses, pela sua história, pela sua presença nobre no topo da falésia, levou a que os responsáveis da autarquia aceitassem a nossa proposta”, afirma o autor do projecto.

José Baganha assume-se como defensor dos valores do lugar e da tradição na arquitectura que se faz hoje.

“A criação artística (na qual se inclui, naturalmente, também, a arquitectónica) não fica prejudicada pelo facto de o autor se inspirar em modelos tradicionais, sejam eles eruditos ou vernaculares. Este é um equívoco que se gerou a partir das escolas de pensamento único do modernismo.”

Para José Baganha, “felizmente, hoje, há já muitos arquitectos que seguem um outro caminho, mais atento às singularidades locais (climáticas, sociais, económicas, culturais), contrapondo à produção em série edifícios com os quais as populações se identificam mais, sem que isso afecte a sua capacidade criativa.”

A Casa do Médico de S. Rafael e todas as obras premiadas serão mostradas ao público numa exposição a realizar entre 16 de Outubro e 20 de Novembro no Architecture Museum de Bruxelas, antes de serem também apresentadas em Paris e em várias outras cidades europeias.